

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



Relatório de Estágio Curricular no Camões, I.P.:

Léxico e Tradução

Luís Filipe de Oliveira Costa

Relatório de estágio orientado pela Professora Doutora Sara Gonçalves
Pedro Parente Mendes, especialmente elaborado para a obtenção do grau de
Mestre em Tradução

MESTRADO EM TRADUÇÃO

2019

AGRADECIMENTOS

Este relatório nunca teria sido possível sem o apoio e colaboração de várias pessoas:

A todo o pessoal do Instituto Camões, em particular nas pessoas do Dr. Luís Salema e do Dr. Rui Vaz, um especial agradecimento por nos terem recebido e apoiado durante todo o estágio curricular, mostrando sempre uma enorme simpatia e disponibilidade.

À minha colega de estágio, Ana Rita Alves, pela amizade, disponibilidade e colaboração ao longo deste caminho tão árduo e imprevisível que foi o estágio.

À minha orientadora, a Professora Doutora Sara Mendes, pelo apoio e disponibilidade durante o estágio e posterior elaboração deste relatório.

À minha família que me apoiou e encorajou desde o primeiro momento e durante os momentos mais difíceis.

Por fim, aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me durante esta longa caminhada.

RESUMO

Este relatório de estágio tem por base o trabalho realizado durante o estágio curricular que decorreu no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E tem como principal objetivo a análise e discussão de temáticas do foro linguístico, nomeadamente questões lexicais.

O trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular consistiu na tradução para língua portuguesa de vários textos de âmbitos técnicos e científicos, sobre uma variedade de temáticas, originalmente escritos em língua inglesa.

Com vista à elaboração deste relatório, foram selecionados vários exemplos representativos de alguns fenómenos lexicais cuja tradução foi particularmente desafiante, ou que colocam em evidência dificuldades que podem surgir durante a tradução de textos de diversas áreas do saber.

O relatório de estágio encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma breve apresentação da entidade de acolhimento, bem como uma descrição e caracterização do estágio curricular, da sua organização e dos métodos de trabalho aplicados no decorrer do mesmo. É também feita uma breve descrição dos principais documentos que foram trabalhados e que serviram de base à discussão que surge noutra parte do relatório.

No segundo capítulo são apresentadas as bases teóricas que sustentam o relatório. Nele é feita uma breve caracterização da Tradução enquanto objeto de estudo, das diferentes tipologias de texto traduzidas e das características do tradutor e do seu papel no trabalho de tradução.

No terceiro capítulo do relatório procede-se à análise e discussão dos fenómenos lexicais propriamente ditos. Este capítulo subdivide-se em várias secções com base no fenómeno a ser analisado, nomeadamente léxico especializado, empréstimos, questões de localização e *phrasal verbs*.

Palavras-chave: tradução; tradução técnica; tradução científica; questões lexicais

ABSTRACT

This internship report is based on the work developed during a curricular internship carried out at Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, as part of the master's degree in Translation, offered by Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. The main goal is to present an analysis and discussion on several subjects related to Linguistics, with a specific focus on the lexicon.

During the aforementioned internship we translated several scientific and technical texts on a wide range of subjects from English to Portuguese.

In order to write this report I chose a sample of lexical phenomena whose translation was particularly challenging or that clearly exemplify the types of difficulties which may occur while translating similar documents.

This internship report is divided into three chapters. The first of these includes a brief description of the hosting organization as well as a description of the internship, the way it was organized and the work methods used during said internship. This chapter also features a brief description of the most important documents I translated, which are the basis of the analysis featured in chapter 3.

In the second chapter I present the theoretical framework of the report. It also includes a short discussion on the subject of Translation, the different types of texts, the characteristics of the Translator and its role in the greater scope of Translation work.

The third chapter is comprised of the analysis and discussion of the lexical phenomena themselves. This chapter is divided into several sections corresponding to each type of phenomenon covered in this report: specialized lexicon; loanwords; localization; and phrasal verbs.

Key words: translation; technical translation; scientific translation; lexicon

ÍNDICE

Introdução	6
Capítulo 1 – Caracterização do Estágio	8
1.1. Apresentação da entidade de acolhimento	8
1.2. Descrição do estágio	9
1.3. Método de trabalho	10
1.4. Tipologia de textos traduzidos	12
Capítulo 2 – Sobre Tradução	19
2.1. Considerações gerais sobre Tradução	19
2.2. Tradução do texto Técnico vs. Tradução do texto Científico	22
2.2.1. Características do Texto Técnico e do Texto Científico	22
2.2.2. Características dos tradutores Técnicos e dos tradutores Científicos	24
2.2.3. A importância do público-alvo	24
2.3. Tipos de Textos Técnicos	25
Capítulo 3 – Análise de problemas de tradução nos textos trabalhados ao longo do estágio curricular	28
3.1. Considerações gerais sobre Léxico	29
3.2. Léxico especializado: terminologia de especialidade	30
3.3. Empréstimos	43
3.4. Questões de Localização	51
3.5. Phrasal Verbs	58
Conclusão	62
Bibliografia	64

INTRODUÇÃO

Ao iniciar a minha formação no Ensino Superior optei pela licenciatura em Artes e Humanidades, atendendo a que a mesma me possibilitava uma formação mais abrangente e diversificada, o que veio a acontecer.

Já a opção por um Mestrado em Tradução, nasceu do desejo de aplicar a diversidade de conhecimentos adquiridos ao meu interesse por uma atividade mais específica e prática, neste caso mais profissionalizante também.

Considero que o facto de possuir uma licenciatura abrangente se enquadra no perfil do tradutor, nomeadamente ter a curiosidade, a vontade e a necessidade de conhecer melhor outras culturas e áreas do saber (algo essencial para fazer um bom trabalho de tradução), assim como a flexibilidade para se adaptar às necessidades específicas (e por vezes imprevisíveis) dos textos com os quais tenha de vir a trabalhar.

A escolha desta área também se deve ao meu interesse pelo estudo das línguas. Apesar de atualmente só traduzir a partir do Inglês, atendendo a que se trata da língua estrangeira com a qual tive mais contacto e formação, tive, porém, o interesse e oportunidade de estudar outras línguas ao longo dos anos e sempre tirei grande prazer dessa tarefa. Outra razão que me levou a escolher o Mestrado de Tradução foi o facto de ser uma área muito prática e vocacional, pois o meu principal objetivo é entrar no mercado de trabalho. Dado este meu interesse pelos aspetos práticos e profissionalizantes desta área, decidi ainda antes da candidatura ao mestrado que queria realizar um estágio curricular.

A escolha do ramo da Tradução e do local no qual ter esta experiência de estágio implicaram uma reflexão mais aprofundada. Apesar do ramo da Tradução com o qual tenho mais afinidade ser a Localização considere importante escolher um local de estágio onde pudesse ter contacto com uma grande variedade de tipologias de textos a traduzir. De entre as instituições de acolhimento a que poderíamos candidatar-nos, optei pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (doravante designado por Camões, I.P.) já que se trata de uma instituição que atua nos planos nacional e internacional e desenvolve um importante trabalho em várias áreas (cooperação na divulgação da língua e cultura portuguesas, formação, certificação, etc.). Assim, o estágio nesta instituição iria permitir-me trabalhar com vários tipos de textos sobre diversas temáticas,

além de me dar a possibilidade de trabalhar num contexto semelhante ao do mundo profissional.

Este relatório nasce da recolha e análise de fenómenos lexicais relevantes no âmbito da prática da Tradução, identificados e organizados durante e na sequência do trabalho realizado durante o estágio curricular no Camões, I.P. Os fenómenos lexicais na área da Tradução e muito especificamente aqueles com que me deparei ao longo do trabalho realizado no estágio curricular foram um desafio pois tive de trabalhar com terminologia e conceitos muito específicos das áreas do ensino e da avaliação, que é o principal âmbito da Divisão de Programação, Formação e Certificação, divisão do Camões, I.P. onde decorreu o estágio curricular.

Em termos de organização, este relatório divide-se em três grandes capítulos, aos quais se seguirá uma breve conclusão. O primeiro consiste numa breve apresentação da instituição de acolhimento e numa descrição do estágio e dos tipos de texto trabalhados. No segundo capítulo será apresentada uma reflexão teórica sobre a Tradução, com particular ênfase sobre a caracterização contrastiva de texto técnico e texto científico e da caracterização do impacto que as características destacadas têm no processo de tradução. Por fim, o terceiro capítulo irá centrar-se na análise de fenómenos lexicais selecionados e na discussão e sistematização das opções de tradução adotadas.

CAPÍTULO 1

Caracterização do estágio

Neste primeiro capítulo irei apresentar de forma sucinta a entidade de acolhimento onde foi realizado o estágio, os procedimentos e métodos de trabalho usados, bem como algumas características dos documentos traduzidos no contexto deste estágio curricular.

1.1. Apresentação da entidade de acolhimento

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. é um organismo público tutelado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Camões, I.P. subdivide-se em três unidades orgânicas: 1) Direção de Serviços de Cooperação (DSC), 2) Direção de Serviços de Língua e Cultura (DSL) e 3) Direção de Serviços de Planeamento e Gestão (DSPG). Algumas das principais funções desta instituição são a promoção externa da língua e cultura portuguesas, a supervisão, direção e coordenação da cooperação para o desenvolvimento e a criação ou apoio à criação de departamentos de Português em instituições de ensino estrangeiras. O Camões, I.P. também promove uma multiplicidade de cursos presenciais e em sistema de *e-learning* sobre temáticas tão diversas como a escrita criativa, a pragmática linguística, os estudos pós-coloniais ou o português jurídico (para dar apenas alguns exemplos).

As origens do Camões, I.P. remontam a 1929, ano da criação da Junta de Educação Nacional (JEN). Em 1936 a JEN passa a denominar-se Instituto para a Alta Cultura (IAC), sendo esta designação alterada em 1976 para ICAP, Instituto de Cultura Portuguesa, e, em 1980, para Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP). Esta designação irá manter-se até 1992, ano em que passa a chamar-se Instituto Camões. A instituição esteve sob a tutela do Ministério da Educação até ao ano de 1994, altura em que é transferida para a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Finalmente, em 2012, na sequência da fusão entre o Instituto Camões (IC) e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), a instituição passa a ter a designação atual: “Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.”

Durante o estágio curricular estive ao serviço da Divisão de Programação, Formação e Certificação, uma secção pertencente à Direção de Serviços de Língua e Cultura

(DSL) do Camões, I.P. Esta divisão tem como principais funções a organização e criação de cursos (presenciais e através de *e-learning*). Tal como mencionei anteriormente neste capítulo, os cursos do Camões, I.P. abrangem muitas áreas, portanto, o meu trabalho enquanto estagiário passou por dar algum apoio no que diz respeito à tradução de documentos muito diversificados. No início do estágio fui informado de que as necessidades desta divisão são bastante variadas e estão dependentes das necessidades do Camões, I.P. Num dado momento traduzi textos que irão ser usados como base teórica para a implementação de novas técnicas e tecnologias de avaliação, mas noutra altura traduzi excertos de trabalhos de investigação que iriam ser usados como material de referência pelo Camões, I.P. Adicionalmente, traduzi também alguns documentos a pedido de outros departamentos e divisões do Camões, I.P.

1.2.Descrição do estágio

O estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado de Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que serve de ponto de partida para o trabalho apresentado neste relatório decorreu na sede do Camões, I.P., localizada na Rua Rodrigues Sampaio, em Lisboa, entre os dias 18 de setembro de 2017 e 17 de maio de 2018. Para facilitar a calendarização, optámos por respeitar as interrupções letivas contempladas no calendário escolar (férias de Natal, Carnaval e Páscoa). O horário de trabalho estava dividido em 9 horas semanais (das 10h às 13h, às segundas-feiras, terças-feiras e quintas-feiras), perfazendo um total de 240 horas (120 horas por semestre). O estágio foi realizado em simultâneo com o da minha colega do Mestrado em Tradução, Ana Rita Alves. O nosso supervisor na instituição foi o Dr. Rui Vaz, chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação, pertencente à Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P. O nosso trabalho foi também acompanhado pelo Dr. Luís Salema que integra a mesma divisão do Camões, I.P. Para a realização do estágio foi-nos atribuído um posto de trabalho na mansarda do Palacete que faz parte das instalações do Camões, I.P., onde tínhamos uma secretária e um computador com ligação à internet para cada um de nós.

1.3.Método de trabalho

Durante o nosso estágio no Camões, I.P. os textos a traduzir eram-nos entregues (por email ou em suporte físico) pelo Dr. Luís Salema (que servia de intermediário entre os vários departamentos que necessitavam de trabalhos de tradução). Os textos eram acompanhados por uma pequena descrição da tarefa a realizar, bem como de outras informações pertinentes (prazos e público-alvo). Tanto eu como a minha colega usámos o Português e o Inglês como línguas de trabalho. Após recebermos os documentos procedíamos a uma primeira leitura e dividíamos o trabalho da forma mais equitativa possível antes de iniciarmos a tradução propriamente dita. No caso da tradução do capítulo 5 do livro *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* (cf. Tabela 1 deste capítulo para uma listagem de todos os trabalhos desenvolvidos no contexto do estágio curricular) existiu uma fase adicional antes de começarmos a traduzir pois as primeiras secções desse capítulo já tinham sido traduzidas pelas estagiárias do ano letivo anterior. Optámos por ler essa tradução para nos familiarizarmos com os temas e linguagem específica da obra e também com as escolhas das colegas em termos estilísticos e das opções de tradução de certos termos recorrentes e importantes (“assessment”, por exemplo). Isto permitiu-nos assegurar que as opções de tradução usadas na versão final da tradução do documento fossem consistentes ao longo de todo o texto.

O trabalho de tradução era feito de forma individual, mas era frequente trocarmos impressões quando nos deparávamos com uma situação mais problemática ou simplesmente para definirmos algumas opções para tornar o texto mais consistente e tornar mais rápida a fase de revisão. Ao longo do trabalho de tradução usamos uma vasta gama de materiais de apoio. Apesar de termos consultado alguns trabalhos em suporte físico (dicionários e gramáticas), a maior parte do material de apoio que utilizámos estava disponível *online*. Nestes casos tivemos sempre em consideração a fiabilidade dos *sites* que disponibilizam estes recursos, o que nos levou a optar por sites como o Eur-Lex e o IATE (a base de dados da União Europeia sobre Direito e o portal terminológico da União Europeia, respetivamente), bem como por diversos glossários e outros materiais de referência disponibilizados pelas várias instituições da União Europeia. Também foi útil consultar outros materiais (traduzidos ou por traduzir) sobre as temáticas dos documentos sobre os quais estávamos a trabalhar. Tal permitiu-nos resolver alguns problemas de tradução, especialmente quando surgiam várias

possibilidades de tradução para uma mesma expressão. A consulta destes materiais também nos permitiu familiarizarmo-nos com os termos específicos mais recorrentes e com a construção frásica típica destes documentos (algo muito importante no caso dos memorandos de entendimento e de outros documentos jurídicos). É também importante referir que, ao longo do nosso trabalho, também utilizámos plataformas que disponibilizam dados para a tradução, nomeadamente o Linguee. Esta plataforma revelou-se particularmente útil por nos permitir comparar as nossas opções com as opções que surgem em documentos já traduzidos (tendo sempre o cuidado de escolher fontes fiáveis e de verificar o contexto em que essas traduções surgem). Por último, considero importante referir que não foram utilizados programas de tradução automática. Esta decisão deve-se, acima de tudo, ao facto de a maior parte dos documentos nos ser entregue em papel (ou em fotocópias digitalizadas). Isto torna o uso destes programas pouco viável, já que o tempo gasto a copiar os blocos de texto para o programa ia ser moroso. A todo este processo teríamos de acrescentar o tempo despendido a rever o texto e a adequar o registo linguístico ao do documento original. Isto iria tornar o processo de tradução demorado. Já o uso de programas de tradução assistida por computador (neste caso o Wordfast), esteve circunscrito a um único texto com carácter de urgência que necessitava de ser traduzido e revisto o mais rapidamente possível. Era importante que a nossa tradução não alterasse a formatação original do documento, pelo que as funcionalidades de manutenção da formatação que as plataformas de tradução como o Wordfast oferecem foram essenciais para que tal acontecesse, permitindo-nos cumprir os prazos e os requisitos do trabalho que nos tinha sido entregue. O facto de a maior parte dos trabalhos nos ter sido entregue em papel, tal como referido acima, justifica não termos utilizado este tipo de ferramentas em mais trabalhos.

É importante referir que, apesar dos outros documentos não serem urgentes e de não nos terem sido impostos prazos rígidos para a entrega dos documentos traduzidos, tentámos sempre agilizar o processo de tradução ao máximo.

Uma vez concluído o trabalho de tradução iniciávamos a fase de revisão. Esta era sempre feita em parceria com a Ana Rita. Durante esta fase tentávamos tornar o texto o mais consistente possível, quer em termos da terminologia, quer em termos do registo usado. Ao longo desta fase também discutíamos e revíamos os comentários à tradução que cada um de nós tinha inserido durante o processo de tradução. Estes comentários eram importantes pois permitiam-nos registar dúvidas e justificar as opções tomadas.

Dado que alguns dos textos traduzidos foram escritos com base em estudos realizados em países anglófonos ou, no caso da obra *e-Assessment: Guide to effective practice*, criados com base na legislação britânica, foi necessário adequar o texto à realidade portuguesa. Neste caso usámos as notas de tradução para remeter para a legislação adequada. O texto em si precisou de poucas alterações dado que as instruções eram bastante gerais e concretas, adequadas quer à realidade inglesa quer à portuguesa. Contudo, durante a tradução dos capítulos da obra *Examining writing – research and practice in assessing second language writing*, por vezes foi necessário deixar algumas partes do texto em Inglês, pois tratava-se de nomes de trabalhos de investigação ou regulamentos do Cambridge Assessment, que não têm propriamente equivalentes fora da instituição. Em suma, o nosso critério principal durante esta fase do processo era assegurar que o texto final era o mais claro possível e que quaisquer referências a estudos ou legislação fossem substituídas pelos seus equivalentes em Portugal. Se tal não fosse possível tentávamos remeter para as fontes citadas no texto ou clarificar essas referências através de notas de rodapé.

Durante a fase de revisão existiu sempre espaço para discutir o nosso trabalho com o Dr. Luís Salema, que esclarecia algumas das dúvidas que iam surgindo e assinalava passagens ou termos que deveriam ser revistos posteriormente por alguém da especialidade. No caso de uma retroversão em particular (Protocolo de Cooperação entre o Camões I.P. e a Universidade de Jadavpur (Revisão)) recebemos posteriormente a versão final revista por um associado do Camões, I.P. nos Estados Unidos da América. Esta revisão foi muito útil para tomar consciência dos principais erros cometidos durante esta retroversão. Além de algumas correções gramaticais, a maior parte das correções assinaladas durante esta revisão prendiam-se com a terminologia e fraseologias específicas utilizadas na elaboração destes documentos. No que se refere aos outros documentos, recebíamos *feedback* sobre as nossas traduções e usámos esse *feedback* para definir a versão final dos documentos trabalhados. Este *feedback* era-nos comunicado pelo Dr. Luís Salema e era-lhe transmitido por quem pedia as traduções.

1.4.Os textos traduzidos

Os textos que vão ser discutidos ao longo deste relatório de estágio são apenas uma amostra da totalidade dos textos que foram trabalhados durante o estágio curricular. Os textos trabalhados são muito variados e com diferentes características. Nesta secção iriei

descrever brevemente alguns dos textos trabalhados e os critérios usados para selecionar, não só os textos, mas também os exemplos e os fenómenos que são discutidos no Capítulo 3.

No que diz respeito ao Capítulo 3 a escolha foi feita em duas fases. Numa primeira fase, fiz uma recolha preliminar de fenómenos ou exemplos que poderiam ser interessantes de analisar. Nesta fase já sabia alguns dos fenómenos que queria discutir (ambiguidade lexical e a terminologia especializada, por exemplo), mas só através desta análise mais atenta, tendo como ponto de partida as traduções que realizei ao longo do estágio, é que me foi possível identificar os aspetos que estavam na origem de muitos dos desafios que surgiam ao longo dos textos.

A segunda fase consistiu na organização dos exemplos recolhidos na fase anterior em “categorias”, ou seja, a identificação de tipos de fenómeno a analisar. Além da categorização dos exemplos, foi necessário escolher quais os exemplos mais relevantes e mais ilustrativos das questões que pretendia discutir. O conjunto de exemplos que surge na versão final do relatório é constituído por aqueles que melhor ilustram os fenómenos em discussão. Nesta seleção o mais importante não foi a complexidade ou dificuldade das expressões a traduzir, mas sim de que forma a análise desses exemplos me permite tirar conclusões concretas que possam ser aplicadas noutros trabalhos de tradução.

De seguida vou apresentar os textos trabalhados ao longo do estágio. Como se pode constatar na Tabela 1 (que surge mais adiante neste capítulo) alguns dos textos traduzidos eram mais extensos que outros. Assim, para efeitos de organização das descrições dos mesmos, optei por apresentar primeiro os textos mais extensos (Textos 1 a 3 da Tabela 1) e depois os textos mais curtos (Textos 4 a 6 da Tabela 1).

Em termos dos textos mais longos podemos destacar as traduções de dois capítulos do livro *Examining writing – research and practice in assessing second language writing*, publicado pela Cambridge University Press, e a tradução de algumas partes de um manual sobre avaliação eletrónica, *e-Assessment: Guide to effective practice*, publicado pela Qualifications and Curriculum Authority do Reino Unido. Já entre os textos mais curtos destacam-se um ensaio intitulado “Multi- and monolingualism in foreign language education in Europe” escrito por Bessie Dendrinis (incluído na obra *Language Education in Creating a Multilingual Europe: Contributions to the Annual*

Conference 2011 of EFNIL in London), um texto sobre Portugal que se encontrava no site da European Federation of National Institutions for Language (EFNIL) e um Memorando de Entendimento (entre o Camões, I.P. e o Toronto District School Board (TDSB)). Além destes trabalhos de tradução também realizamos algumas retroversões bem como outras tarefas, nomeadamente um levantamento de recursos terminológicos *online* (bases de dados, glossários, etc. de várias áreas do saber, desde as pescas até à geologia) para o par linguístico Português-Inglês, bem como a elaboração de uma lista da oferta curricular (nacional e internacional) ligada à área da Tradução. Estes levantamentos visavam construir materiais de referência para uso interno no Camões, I.P. (no caso da lista de glossários) ou para fornecer informações a pessoas interessadas em saber a oferta curricular existente em Portugal e no Estrangeiro na área da Tradução de e para Português. Estes documentos não irão constar do relatório de estágio, mas é de referir que a lista de recursos terminológicos se revelou uma ferramenta muito útil para as traduções que realizámos no contexto do estágio no Camões, I.P. Trata-se de uma lista de recursos terminológicos de áreas tão diversas como a arquitetura ou a geologia. Foi-nos pedido que acrescentássemos novas entradas a esta lista. Foram encontradas 34 hiperligações, sendo que a fiabilidade de algumas delas será posteriormente verificada pelo Camões, I.P.

Textos traduzidos de Inglês para Português (Traduções)			
Nome	Título do documento	Extensão dos documentos	
		# páginas	# palavras
Texto 1	Capítulo 5 (“Scoring Validity”) de <i>Examining writing – research and practice in assessing second language writing</i>	19	8320
Texto 2	Capítulo 8 (“Conclusions and Recommendations”) de <i>Examining writing – research and practice in assessing second language writing</i>	16	7188
Texto 3	<i>e-Assessment: Guide to effective practice</i>	40	8625
Texto 4	Texto sobre Portugal (EFNIL)	4	1465
Texto 5	“Multi- and monolingualism in foreign language education in Europe”	13	6141
Texto 6	Memorando de entendimento entre o Camões, I.P. e o TDSB	8	3409
	Total	100	35 148

Tabela 1 – Documentos traduzidos de Inglês para Português ao longo do estágio no Camões, I.P.

Os dois primeiros textos foram retirados do livro *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* e fazem parte de um conjunto de volumes publicados pela Universidade de Cambridge que abordam a avaliação de várias competências relacionadas com a aprendizagem de línguas estrangeiras, os métodos usados e a investigação realizada ao longo dos anos nesta área. Neste caso, o nosso trabalho envolveu a tradução de dois capítulos do volume dedicado à Expressão Escrita, nomeadamente os capítulos 5 e 8. Tal como foi mencionado anteriormente, a tradução do capítulo 5 foi iniciada pelas colegas da Faculdade de Letras que estagiaram no Camões, I.P. no ano letivo anterior. Este capítulo, intitulado “Scoring Validity”, abordava vários temas ligados à validade das classificações atribuídas à componente de Expressão Escrita dos exames de línguas realizados pelas escolas de línguas da Universidade de Cambridge. A mim e à minha colega de estágio coube-nos traduzir a segunda parte do capítulo, em que eram explorados temas tão diversos como o uso de processadores de texto durante a realização dos exames, as potencialidades do Electronic Script Management e vários trabalhos de investigação sobre *e-rating* (classificação eletrónica). Ao longo do capítulo eu e a Ana Rita encontramos um manancial de terminologia técnica ligada não só à avaliação e construção dos exames de Expressão Escrita (e ao Ensino em geral), mas também à Estatística e à Informática.

O oitavo e último capítulo deste livro serve de conclusão ao mesmo e apresenta várias recomendações de áreas a serem alvo de trabalhos de investigação futuros. Apesar de ter menos terminologia técnica que o capítulo 5, este capítulo apresenta outras características que tornaram a sua tradução particularmente desafiante. A principal dificuldade está relacionada com o modo como o texto está escrito. Este capítulo apresenta características típicas do texto científico (frases muito extensas em que nem sempre é fácil identificar o sujeito; o texto é estruturado para apresentar e defender uma teoria; muitas referências a outros trabalhos de investigação, por exemplo). O contraste entre Texto Técnico e Texto Científico e o seu impacto no processo de tradução será abordado no segundo capítulo deste relatório de estágio.

O terceiro texto foi a tradução de uma parte de um manual sobre *e-assessment* (avaliação eletrónica). A nossa tarefa consistia em traduzir todo o terceiro capítulo do manual, bem como os anexos que lhe correspondem. Tal como nos outros documentos deparámo-nos com bastante terminologia técnica, mas este texto revelou-se mais fácil

de traduzir já que a informação é apresentada de forma direta e simples, em frases curtas e objetivas.

Por último, é importante referir que a tradução dos três textos mencionados anteriormente foi realizada para ser usada para consulta interna no Camões, I.P. Por este motivo houve alguma flexibilidade em relação às opções de tradução, sendo-nos permitido simplificar algumas frases e clarificar algumas das nossas opções através de comentários (algo que se verificou com frequência no manual de *e-testing*, já que existiam referências a documentação e a órgãos de certificação do Reino Unido). Além disso, houve situações pontuais em que não conseguimos encontrar uma tradução para uma dada expressão ou termo técnico. Nestes casos adotámos diferentes estratégias: nalguns casos optámos por deixar a expressão por traduzir (explicando o porquê desta decisão e, se possível, apresentando as várias opções de tradução que encontramos); noutros apresentámos uma tradução “livre” (cunhada por nós) dessa expressão ou termo; e noutros optámos por uma perífrase que tornasse claro o sentido da expressão original e facilitasse a leitura do texto.

Após esta breve descrição dos textos mais extensos que traduzi durante o estágio, vou agora apresentar os textos mais curtos. Podemos, então, destacar três traduções mais curtas. A primeira delas foi a tradução de um pequeno texto sobre Portugal e a Língua Portuguesa que foi escrito para o *site* da EFNIL. Este trabalho não nos criou grandes dificuldades pois a terminologia que continha referia-se ao contexto nacional, tornando-o mais fácil de compreender. Houve, contudo, necessidade de adequar algumas expressões da versão inglesa à realidade portuguesa (os nomes dos ciclos de ensino, por exemplo). Este texto já tinha alguns anos e continha informações desatualizadas, pelo que nos foi também pedido que além da tradução, conferíssemos se a documentação referida no texto ainda estava em vigor.

O segundo destes trabalhos consistiu na tradução de um pequeno ensaio da autoria de Bessie Dendrinós sobre ensino para o Multilinguismo. Esta tarefa revelou-se bastante mais complexa que o esperado, já que o texto abordava temas que não nos eram familiares e tinha muita terminologia técnica que foi difícil traduzir. À semelhança do capítulo 8 do *Examining writing – research and practice in assessing second language writing*, a tradução deste texto foi mais difícil devido ao uso de estruturas

mais ambíguas e extensas e devido à presença de muita terminologia específica de difícil tradução.

O terceiro texto foi um memorando de entendimento entre o Camões, I.P. e o Toronto District School Board (TDSB). Apesar de não ser um documento muito extenso, o facto de se tratar de um documento jurídico tornou o trabalho de tradução mais difícil, já que este tipo de textos apresenta uma linguagem e uma organização muito próprios. Além disso, foi necessário encontrar equivalentes para os títulos, organizações e funções que apareciam referidos ao longo do documento. Esta foi, sem dúvida, a tradução em que recursos linguísticos como o Eur-lex e o IATE foram mais úteis, permitindo-nos encontrar equivalências fiáveis, além de nos fornecerem vários exemplos de construções frásicas típicas deste tipo de documentação.

Por fim, é importante fazer uma breve referência aos trabalhos de tradução para Inglês (retroversões) que realizámos. Dado que este tipo de trabalho não integra o plano curricular do Mestrado em Tradução, este conjunto de documentos não será discutido especificamente neste relatório. Contudo, considero importante apresentar uma pequena tabela onde são elencados os totais de páginas e palavras traduzidas. Desta forma, o relatório torna-se um registo completo do trabalho realizado ao longo do estágio.

A maioria das retroversões correspondeu a documentos urgentes de curta extensão, à exceção de um conjunto de grelhas de avaliação e certificação e respetiva documentação. Neste caso, o trabalho foi simplificado pelo uso recorrente das mesmas expressões e terminologia ao longo dos documentos. Também traduzimos e revimos alguns documentos jurídicos para os quais, à semelhança do memorando de entendimento com o TDSB, foram imprescindíveis os recursos oficiais e de elevada fiabilidade disponibilizados pela União Europeia.

De seguida é apresentada a Tabela 2 que apresenta os documentos que foram traduzidos de Português para Inglês bem como o número total de páginas e palavras traduzidas ao longo do estágio¹.

¹ Os números de páginas e palavras apresentados nas Tabelas 1 e 2 correspondem ao trabalho de tradução realizado individualmente e não à extensão total dos textos em causa

Textos traduzidos de Português para Inglês (Retroversões)		
Título do documento	Extensão dos documentos	
	# páginas	# palavras
Nota Curricular do Presidente do Camões, I.P.	1	326
Protocolo de Cooperação (Projeto Português + Perto)	4	660
Protocolo de Cooperação entre o Camões I.P. e a Universidade de Jadavpur (Revisão)	7	1184
Nota de Apresentação Referencial Camões/PLE	1	399
Relatório e Listas de Verificação para avaliação de Centros Associados ao Camões, I.P.	36	7155
Total	49	9724

Tabela 2 - Documentos traduzidos de Português para Inglês ao longo do estágio no Camões, I.P.

Através da análise de ambas as tabelas que surgem neste capítulo do relatório podemos concluir que, em termos gerais, as retroversões corresponderam a pouco menos de um quarto do total de palavras traduzidas ao longo do estágio. Também podemos constatar que os documentos traduzidos para Inglês eram geralmente mais curtos, sendo que o mais extenso destes era composto por várias páginas com tabelas que continham pouco texto e apresentavam muitas repetições internas.

No próximo capítulo do relatório serão abordadas várias questões teóricas relativas à Tradução, em geral, e à Tradução Técnica e Científica, em particular, que constituem a base teórica deste relatório. À semelhança deste primeiro capítulo, em que se enquadró o trabalho realizado no contexto do estágio, o segundo capítulo permite enquadrá-lo nas características específicas da tradução e suas variantes. Após esta contextualização será possível discutir os problemas de tradução encontrados ao longo do estágio de forma mais enquadrada e fundamentada bem como as soluções encontradas e os motivos que me levaram a optar por uma dada solução em detrimento de outras.

CAPÍTULO 2

Sobre Tradução

2.1. Considerações gerais sobre Tradução

Ao longo dos anos foram propostas inúmeras definições para “tradução”, bem como uma grande variedade de teorias sobre o que, de facto, constitui a Tradução, as suas características, os seus intervenientes, a sua História, entre muitos outros aspetos envolvidos no processo de tradução e o seu produto. Apesar de podermos definir (de uma forma muito simplificada) “tradução” como sendo um processo linguístico através do qual um enunciado (oral, escrito,...) numa língua natural (geralmente designada por língua-fonte ou língua de partida) é convertido num enunciado equivalente noutra língua natural (normalmente chamada língua-alvo ou língua de chegada), continua a existir uma forte controvérsia no que toca à definição e identificação dos intervenientes neste processo e das suas características.

É impossível identificar o momento exato em que os seres humanos traduziram pela primeira vez, especialmente se tivermos em conta que as primeiras traduções terão sido, sem dúvida, orais (interpretação) e remontariam a uma era antes da escrita. Contudo, é geralmente aceite que o momento fundador da tradução enquanto atividade profissional é a tradução da Bíblia para grego (séculos III a I a.C.). Já a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV revolucionou também a atividade de tradução e o seu papel na sociedade. Esta inovação tornou os textos originais e as traduções acessíveis a um público muito mais alargado e generalizado, permitindo a comparação, crítica e consolidação das traduções, ao mesmo tempo que eliminava as variações, imprecisões e alterações que surgiam nas traduções feitas até essa época, que eram geralmente feitas por monges copistas e por escritvães. Desta forma a Tradução passou a ser encarada como uma atividade profissional legítima e de grande importância na sociedade.

Contudo, o que está em causa e é focado neste capítulo não é a História da Tradução, mas sim quais as abordagens (em termos teóricos) que apresentam reflexões suscetíveis de fornecer dados relevantes para orientar trabalhos de tradução. À semelhança dos debates em torno das origens da Tradução, estamos perante uma

temática controversa que deu origem a várias teorias. Contudo, é possível agrupá-las em duas grandes categorias, uma que tem por base a ideia de que durante o processo de tradução o tradutor irá privilegiar a língua de partida, conservando ao máximo todas as características formais do texto original, e a outra de que este irá privilegiar a língua de chegada, o que poderá implicar a alteração e/ou perda de algumas dessas características formais do texto de partida.

Não cabendo num trabalho com a natureza daquele que aqui se apresenta explicar e descrever todas as teorias sobre tradução que surgiram ao longo do tempo, é, no entanto, importante fazer uma breve referência a pelo menos duas delas: a teoria da equivalência (*equivalence theory*) e a teoria do escopo (*skopos theory*). A primeira tem por base as propostas de Nida (1974 *apud* Jesus, 2016). Este autor distingue entre equivalência formal de equivalência dinâmica. Na equivalência formal é dada maior importância à forma e ao conteúdo da mensagem, sendo que os elementos do texto traduzido devem aproximar-se o mais possível dos elementos do texto original, dando origem a uma tradução que privilegia a língua de partida. Na equivalência dinâmica, por sua vez, o objetivo é que o texto-alvo e o texto-fonte tenham os mesmos efeitos nos seus respectivos públicos, ou seja, temos uma tradução onde é dada primazia à língua de chegada, colocando as características formais do texto original em segundo plano e enfatizando a intenção do texto e o efeito que este deverá ter no público-alvo.

A segunda proposta mencionada acima baseia-se nas teorias de Vermeer (1982;1987a *apud* Byrne, 2014). Este autor defende que, sendo a tradução uma atividade comunicacional, o essencial é a finalidade da tradução (escopo). À semelhança do que acontece com a equivalência dinâmica, é dada maior ênfase à língua de chegada, e valorizando-se acima de tudo a intenção do autor e o efeito pretendido no público de chegada.

Chesterman e Wagner (2002) apresentam uma definição de tradução que, não obstante as controvérsias e os debates mencionados anteriormente, engloba muitas das diferentes definições e teorias relativas à prática da Tradução na atualidade:

“Translation is all about communication – we are mediators and regardless of our own feelings of boredom threshold, we try to convey the message of the source text to the potential readers of that sort of text. In the process we take account of the context of the original and the purpose for which it was written, and we try to render it as

effectively as possible in a way that a similar text would have been written in the target language.” (Chesterman e Wagner, 2002:20)

É notório que estes autores encaram a Tradução de uma forma semelhante à teoria proposta por Nida (1974 *apud* Jesus, 2016), em particular no que respeita à “equivalência dinâmica” proposta por este autor.

A par do que foi referido anteriormente, é importante referir que dada a diversidade do trabalho de tradução, é possível distinguir vários tipos de Tradução em termos de texto traduzido: Tradução Literária, Tradução do Texto Técnico, Tradução do Texto Científico ou Tradução Audiovisual.

O texto literário tem funções mais estéticas e narrativas e reflete fortemente o estilo do seu autor. Isto é, neste tipo de texto as características formais têm um grande peso e devem, por isso, ser respeitadas na tradução.

Tanto a tradução do texto Técnico como a do texto Científico privilegiam o conteúdo do documento a traduzir, sendo que a o Texto Técnico é mais declarativo e tem como principal objetivo a transmissão de conhecimentos e de informação que serão posteriormente aplicados num contexto prático. Por sua vez, a o Texto Científico tem uma função mais argumentativa, enfatizando a análise, defesa, crítica e discussão de diferentes perspetivas sobre determinados dados ou fenómenos. Estas características têm impacto na tradução destes tipos de texto e devem ser tidas em conta durante todo o processo.

Por fim, temos a Tradução Audiovisual que tem características muito particulares já que o “texto” a traduzir é uma combinação de enunciados orais e imagens. Neste caso temos uma tradução em ambiente multimodal.

Apesar da existência destas “categorias” e destes tipos de Tradução, é importante realçar que os textos não são estanques, podendo apresentar características típicas de mais do que uma das categorias descritas na literatura.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular, e em particular a natureza dos textos traduzidos neste contexto, a próxima secção será

dedicada à Tradução Técnica e à Tradução Científica, categorias nas quais se inserem os textos trabalhados.

2.2. Tradução do texto Técnico vs. Tradução do texto Científico

2.2.1. Características do Texto Técnico e do Texto Científico

A distinção entre Texto Técnico e Texto Científico nem sempre é fácil de fazer, já que as fronteiras entre estes tipos de textos nem sempre são claras. De facto, ambos têm o objetivo de transmitir conhecimentos de uma dada área de especialidade a um dado público que poderá, por sua vez, ser ou não especializado. Contudo a grande diferença entre estes dois tipos de texto e, conseqüentemente entre a tradução dos mesmos, está na forma como esta informação é transmitida. Isto é, o que distingue estes dois tipos de texto é a forma como são construídos. Byrne (2014) refere que um texto técnico deverá transmitir a informação da forma mais clara e eficaz possível. Por sua vez o texto científico foca-se na discussão e análise dos factos enunciados.

Nesta secção do relatório vou usar como ponto de partida dois textos traduzidos ao longo do estágio curricular para identificar e descrever as características dos dois tipos de tradução acima mencionados.

O manual de *e-testing* traduzido no contexto do estágio no Camões, I.P., *e-Assessment: Guide to effective practice*, é um claro exemplo de um texto técnico. A informação é transmitida de forma clara e objetiva e é usada bastante terminologia específica de várias áreas do saber (avaliação e testes eletrónicos, informática, legislação e certificação, por exemplo).

Podemos dizer que a Tradução do texto Técnico tem como objetivo principal a transmissão declarativa de conhecimentos que irão posteriormente ser aplicados num contexto prático. Estamos perante Traduções de textos assertivos e declarativo que não problematizam as temáticas que aborda. É comum o uso de terminologia própria da especialidade e de outras áreas que estejam interligadas com o tema do texto. As preocupações estilísticas passam para segundo plano, já que o mais importante é o conteúdo da mensagem. Estes textos poderão ser dirigidos a vários tipos de público, desde um público mais generalizado com poucos conhecimentos da área, utilizadores

que pretendem colocar em prática novas tecnologias ou procedimentos identificados e descritos no texto e especialistas que procuram aprofundar os seus conhecimentos.

Por outro lado, o livro *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* pode ser classificado como um texto científico. Mais do que transmitir simplesmente a informação, este texto analisa, discute e apresenta teorias sobre avaliação. O Capítulo 5 desta obra, traduzido do contexto do estágio no Camões, I.P. contrasta vários métodos de avaliação, além de apresentar os resultados de vários estudos e trabalhos de investigação realizados ao longo dos últimos anos. Por sua vez, o Capítulo 8 apresenta uma breve síntese dos temas que foram discutidos ao longo da obra. São apresentadas menos explicações sobre a terminologia técnica (assume-se que o leitor é alguém da área e que partilha, portanto, o conhecimento especializado com o autor do texto) e as frases são frequentemente muito extensas e com muita terminologia específica da área, sendo feitas várias referências a outros trabalhos de investigação e a literatura sobre as temáticas abordadas ao longo da obra para contextualizar e suportar o que é afirmado.

Desta forma, podemos afirmar que o texto científico apresenta, descreve e discute teorias ou propostas. Este tipo de texto está mais próximo do texto argumentativo, já que o seu propósito é a descrição e articulação de factos e/ou teorias para se chegar a uma dada conclusão. Esta tipologia de texto é dirigida a um público-alvo mais especializado, pelo que são explicados menos conceitos e a linguagem é mais complexa. A tarefa do cientista é problematizar e analisar uma dada questão para chegar a uma conclusão e para o fazer tem de conhecer e utilizar não só a linguagem e terminologia específica da área em estudo, mas também o discurso científico que é transversal a muitas áreas do saber. Além disso, neste tipo de textos a forma de organizar e transmitir as ideias desempenha um papel fundamental. O tradutor deste tipo de textos tem de dominar todas estas características, o que leva a que muitos tradutores de textos científicos se tornem ou sejam já especialistas da ou das áreas em que trabalham.

Sendo assim, apresentadas as características gerais da tradução de textos técnicos e científicos, segue-se uma breve análise e discussão das características e competências específicas que os tradutores destas tipologias de texto deverão possuir.

2.2.2. Características dos Tradutores Técnicos e dos tradutores Científicos

O trabalho de tradução de ambas as tipologias de textos referidas anteriormente obriga o tradutor a pôr em prática conhecimentos, ferramentas e métodos de trabalho específicos para produzir trabalhos de qualidade de forma ágil. Para Byrne (2006) os tradutores técnicos e científicos devem ter cinco competências essenciais:

1. conhecimentos da área
2. técnicas de escrita
3. técnicas de pesquisa
4. conhecimentos dos géneros e tipologias textuais
5. técnicas pedagógicas

As características enunciadas estão todas interligadas. De facto, é essencial que o tradutor conheça a terminologia específica de uma dada área, bem como a linguagem usada e o modo como são organizadas e apresentadas as ideias. O tradutor deverá ter em atenção as técnicas usadas para transmitir a informação, procurando sempre transmiti-la da forma mais direta e clara para o leitor. Por fim, o tradutor tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem e saber encontrar soluções adequadas de forma rápida e eficaz. Para isso, deverá estar familiarizado com os recursos e fontes que estão ao seu dispor.

São estas competências que permitem aos tradutores técnicos e científicos transmitir a informação contida num texto de forma clara e precisa. Adicionalmente, o tradutor vai-se deparar com uma grande quantidade de terminologia específica, obrigando-o a pesquisar e a ter cuidados extra para se certificar de que a terminologia usada na tradução é a correta e adequada ao contexto de ocorrência.

2.2.3. A importância do público-alvo

Já apresentámos as características mais destacadas dos textos técnicos e científicos, bem como as características que um tradutor destes textos deverá possuir. Contudo, o tradutor deverá também ter em conta o público ao qual se dirige o texto. Esta observação é válida para qualquer tipo de texto e conseqüentemente para qualquer tipo de tradução, pelo que muitas das observações que vão ser feitas podem ser

aplicadas a textos literários ou audiovisuais da mesma forma que funcionam para os textos técnicos e científicos que estão aqui a ser discutidos.

À semelhança de outras temáticas abordadas até agora, o público-alvo é um conceito difícil de definir. É, contudo, inegável que este desempenha um papel extremamente importante, já que é o destinatário final da tradução e vai ser ele (em última análise) a determinar muitas das escolhas do tradutor, bem como até que ponto uma dada tradução é bem-sucedida. Portanto, é essencial que o tradutor conheça ou, no mínimo, tenha em conta as suas características em todas as fases do processo de tradução.

Acima de tudo o tradutor deve ter em consideração os conhecimentos que o público-alvo já possui sobre o tema ou temas cobertos pelo texto a traduzir. É óbvio que o tradutor nunca será capaz de saber ao certo quem vai ler o texto, mas sabe, por exemplo, qual o público a que se destina e quais as suas características. O facto de os textos técnicos terem um público mais abrangente que os textos científicos (tal como já foi mencionado anteriormente) permite ajustar a linguagem e apresentar mais explicações ao longo do texto, quer através de notas de tradução, quer através de explicações integradas no corpo do texto, por exemplo. Se olharmos para os dois capítulos da obra *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* que foram traduzidos no âmbito do estágio curricular, podemos constatar a importância de o tradutor ter consciência do potencial público-alvo de um dado texto. Neste caso, tratando-se de uma obra que analisa e discute vários trabalhos de investigação, o público-alvo desta obra serão especialistas da área ou profissionais ligados à área em causa (neste caso o ensino e avaliação de competências em língua estrangeira). Assim, ao traduzirmos este texto sabíamos que os potenciais leitores estariam familiarizados com a terminologia da especialidade (em Português ou em Inglês) e conheceriam a forma de apresentar e discutir teorias e resultados típicos desta área.

2.3. Tipos de Textos Técnicos

Neste capítulo do relatório já analisámos e discutimos as características dos textos técnicos e científicos, bem como as dificuldades em distinguir estas duas

tipologias e os desafios específicos que estes textos colocam aos tradutores. Sendo assim, nesta última secção irei apresentar os tipos de texto técnico que foram trabalhados ao longo do estágio curricular, com base na classificação proposta por Byrne (2012).

Esta caracterização é importante já que, à semelhança das características gerais dos textos técnicos referidas anteriormente, neste capítulo, as características específicas dos diferentes tipos de textos técnicos apresentados vão ter impacto no processo de tradução, em particular nos desafios de tradução identificados e nas propostas de tradução seleccionadas. Deste modo, ao caracterizá-las, ainda que sucintamente, poderá ser possível antecipar eventuais desafios ou problemas com que o Tradutor terá de lidar ao longo do processo de tradução.

No seu livro de 2012, *Scientific and Technical Translation explained: a nuts and bolts guide for beginners*, Byrne refere que é difícil agrupar os textos técnicos em categorias claras, já que um texto em particular que seja predominantemente de um tipo pode ter elementos de outros tipos. Outra dificuldade prende-se com as diferenças pouco claras entre os diferentes tipos de texto geralmente considerados. Apesar destas dificuldades, este autor propõe que se dividam os textos técnicos nas seguintes categorias:

- Manuais
- Candidaturas e propostas
- Relatórios
- Apresentações
- Documentos normativos
- Ciência popular

Tendo em conta o trabalho realizado ao longo do estágio, os manuais e os trabalhos científicos são os tipos de texto mais relevantes para a reflexão apresentada neste relatório. Assim, considero importante apresentar de forma resumida as descrições propostas por Byrne (2012) para estas duas tipologias de texto técnico antes de avançar para a discussão de aspetos particulares identificados no trabalho de tradução desenvolvido no contexto do estágio.

Segundo o autor, os manuais são documentos educativos que ajudam o leitor a aprender a fazer ou a compreender algo. Portanto a mensagem é transmitida da forma mais clara e precisa possível. Byrne (2012) define ainda vários subtipos de manuais, que possuem as suas próprias características e podem ser dirigidos a diferentes públicos-alvo, desde um público geral e sem formação específica na área (tutoriais), a indivíduos mais especializados que já possuem conhecimentos da área (guias). Com base nesta descrição podemos afirmar que a obra *e-Assessment: Guide to effective practice* é um exemplo claro de um manual.

Os relatórios e trabalhos científicos são textos que, segundo Byrne (2012), combinam teoria e prática. Tal como foi mencionado anteriormente, o texto *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* é um exemplo deste tipo de texto. Ao longo dos capítulos são apresentadas várias teorias e abordagens ligadas à avaliação da componente de expressão escrita. Estas teorias são discutidas e analisadas e, em muitos casos, sujeitas a vários testes e experiências científicas. Esta investigação e os seus resultados são descritos em grande pormenor e, no último capítulo da obra, são apresentadas recomendações e possibilidades para novas linhas de investigação nesta área. Assim, ao longo desta obra surge uma grande quantidade de terminologia específica de várias áreas, bem como estruturas frásicas mais longas e complexas, cuja análise levanta vários desafios relevantes para a interpretação do texto e a sua tradução como, por exemplo, a identificação do sujeito. Estas características tornaram a tradução deste texto mais difícil e morosa que a de outros textos trabalhados ao longo do estágio. Estas características tornam também evidente que se trata de um texto dirigido a um público muito especializado e com um determinado tipo de objetivos.

O próximo capítulo é dedicado à análise e discussão de desafios de tradução que surgiram ao longo do estágio, bem como a uma reflexão sobre os processos e técnicas usados para os resolver e sobre as soluções encontradas. Estas reflexões têm como base não só as preocupações teóricas discutidas ao longo deste capítulo, mas também o contexto, exigências e características específicas dos documentos a serem traduzidos.

CAPÍTULO 3

Análise de desafios de tradução identificados nos textos trabalhados ao longo do estágio curricular

Durante o estágio curricular fui confrontado com desafios de tradução muito diversificados, envolvendo fenómenos de ordem lexical, sintática, gramatical, discursiva, entre outros. Tendo em conta que todos os materiais trabalhados no estágio curricular foram textos de especialidade e que um dos grandes desafios (já mencionados no capítulo anterior) deste tipo de texto é a necessidade do tradutor conseguir dominar as expressões que são usadas para designar conceitos de uma dada área de especialidade, decidi focar este relatório nos desafios de tradução que envolvem fenómenos lexicais. Assim, ao longo desta secção do relatório vão ser analisados e discutidos alguns dos fenómenos lexicais que surgiram nas traduções realizadas ao longo do estágio no Camões, I.P.

Os fenómenos recolhidos foram organizados em várias categorias que serão identificadas e descritas mais adiante neste trabalho. Cada um dos exemplos será acompanhado por uma breve explicação dos motivos que o tornam problemático e/ou relevante no contexto de um trabalho como o que aqui se apresenta, bem como por uma discussão das estratégias de resolução e das soluções adotadas durante o processo de tradução. Considero importante referir que os exemplos e fenómenos apresentados são alguns dos muitos exemplos que foram recolhidos, já que a tarefa de analisar e comentar todos os exemplos seria, para além de excessivamente longa e em larga medida redundante.

Ao longo do estágio e nos meses que se seguiram fui fazendo uma recolha de exemplos que me pareceram interessantes e que poderiam vir a ser abordados no relatório de estágio. De seguida comecei a organizar os exemplos, agrupando-os por tipo de fenómeno (terminologia técnica, *phrasal verbs*, empréstimos, etc...), alguns correspondendo a outros fenómenos mais específicos ou que obrigavam a uma análise mais atenta. Por fim, selecionei um conjunto de exemplos representativos de cada uma das “categorias”, destacando situações mais complexas, invulgares ou particularmente representativas dos fenómenos em discussão.

Antes de proceder à análise dos exemplos concretos que servem de base para este trabalho, irei apresentar algumas considerações gerais sobre léxico, incluindo uma breve definição deste módulo da gramática e uma distinção entre léxico especializado e léxico comum, que permitem enquadrar melhor os exemplos e análises que se seguem.

3.1. Considerações gerais sobre léxico

O léxico pode ser definido como a componente da gramática das línguas onde estão codificadas as informações fonológicas, sintáticas e semânticas específicas de cada elemento lexical². Dentro desta categoria mais extensa, podemos definir dois tipos gerais de léxico: léxico comum e léxico especializado. O primeiro destes é partilhado por todos os falantes de uma dada comunidade linguística e o segundo refere-se ao léxico mais específico que é partilhado por um grupo de falantes que se especializaram numa dada área de atividade ou conhecimento.

Estas duas tipologias de léxico podem surgir em qualquer tipo de texto e o tradutor tem de ser capaz de as identificar corretamente. Se um texto é especializado numa dada área, o tradutor tem de ser capaz de identificar e saber usar o léxico especializado dessa área. Tal não significa que o tradutor tem de ser necessariamente um especialista da área, mas tem de ter as competências necessárias para identificar problemas e lacunas e procurar as soluções mais adequadas, recorrendo às mais variadas fontes, desde glossários e bases de dados terminológicos até, se necessário e possível, à comunicação com especialistas da área.

Tal como já foi referido anteriormente, os textos técnicos e científicos são muito ricos em léxico de especialidade. Este tipo de léxico distingue-se do léxico comum por corresponder a unidades lexicais que assumem significados específicos ao serem usadas em contextos de especialidade, muitas vezes profissionais ou científicos.³

Durante o processo de tradução o tradutor terá de demonstrar que possui a capacidade de analisar e identificar corretamente o sentido literal (denotação) e o sentido expressivo (conotação) das palavras, bem como outras características das mesmas, como a polissemia. Adicionalmente, o tradutor também deverá conhecer bem a língua de partida, de modo a poder traduzir corretamente expressões características

² Raposo (1992), apud Jesus (2016)

³ Correia (2005) e Contente (2008), apud Jesus (2016)

dessa língua (como os *phrasal verbs*, no caso da língua inglesa) e identificar corretamente situações problemáticas que possam surgir devido a semelhanças de forma entre as palavras das duas línguas (os falsos amigos, por exemplo). Este fenómeno observa-se tanto no caso de línguas mais próximas, como o Português e o Espanhol, como em línguas mais “afastadas” como é o caso do Português e do Inglês, par linguístico que foi trabalhado ao longo do estágio que deu origem a este relatório.

3.2. Léxico especializado e o caso específico da terminologia de especialidade

À semelhança de outros tipos de texto, os textos técnicos têm muito vocabulário pertencente ao léxico comum. Contudo, é a forte presença de léxico de especialidade que torna a sua tradução particularmente interessante e, em vários casos, desafiante. É também interessante referir que a terminologia que surge ao longo destes textos não está necessariamente circunscrita a uma única área ou temática. Isto acontece porque em cada vez mais áreas se verifica uma interdisciplinaridade que tem, naturalmente, reflexo no vocabulário usado para transmitir os conteúdos. Por exemplo, durante a tradução do capítulo 5 do livro *Examining writing – research and practice in assessing second language writing*, deparámo-nos com terminologia pertencente às áreas da Educação, Avaliação, Informática e Estatística. Neste caso concreto, esta variedade não é surpreendente, já que este capítulo abordava os potenciais benefícios do uso das novas tecnologias na avaliação da componente de Expressão Escrita em testes de língua, bem como os testes e trabalhos de investigação realizados pelo Cambridge English Language Assessment ao longo das últimas décadas. Assim, podemos afirmar que a tradução de textos técnicos e científicos obriga o tradutor a conhecer bem a área do saber com a qual está trabalhar, assim como outras áreas que possam estar relacionadas com esta. É também importante que o tradutor possua as competências de pesquisa terminológica necessárias para identificar e superar as suas lacunas ao nível do domínio do léxico de especialidade das áreas relevantes para cada trabalho de tradução. À semelhança do que se verifica nos textos a traduzir, também existe uma grande interdisciplinaridade nas competências dos tradutores. Isto reflete-se na sua capacidade de combinar conhecimentos de várias áreas do saber (não precisando necessariamente de ser especialistas de uma dada área), para serem capazes de identificar qual a terminologia adequada ao contexto de um dado documento.

A tradução deste tipo de terminologia requer frequentemente o uso de recursos linguísticos diversos, tais como a pesquisa em bases de dados terminológicos ou glossários.

Por vezes os recursos estruturados como os glossários e as bases de dados terminológicos não cobrem nem permitem responder às dificuldades do tradutor, levando-o, por exemplo, a levar a cabo pesquisas em *corpora* especializados, onde nem sempre é fácil descobrir o significado ou tradução das expressões que levantam problemas ao tradutor. Isto deve-se a vários fatores, desde a ausência de recursos sobre uma área de especialidade (por se tratar de uma temática pouco estudada, ou sobre a qual ainda se está a escrever a literatura técnica), à ausência ou dificuldade em aceder a material de especialidade publicado na língua de chegada, passando pela dificuldade em encontrar materiais recentes (já que as traduções e a terminologia sofrem frequentemente alterações ao longo dos anos), para referir apenas algumas das questões mais destacadas.

A terminologia técnica é um tema particularmente interessante para discutir no âmbito deste relatório de estágio, já que se trata de um tipo de léxico cujo significado tende a ser estável e bem estabelecido. Isto é, para uma dada área de especialidade, um termo ou conjunto de termos técnicos tem um significado específico e único. No entanto, a mesma palavra pode ter diferentes significados em diferentes áreas de especialidade, o que pode ser problemático e dar origem a erros de tradução, podendo inclusivamente pertencer ao léxico comum. É imprescindível que o tradutor saiba precisamente o assunto sobre que versa um dado texto e qual o significado (ou significados) que cada expressão assume no seu contexto de ocorrência.

No decorrer do estágio no Camões, I.P. foram traduzidos vários textos nos quais é possível encontrar uma quantidade considerável de terminologia específica de várias áreas. Ao longo desta secção do relatório, irei apresentar alguns exemplos de termos cujo processo de tradução considero ser particularmente interessante. Estes exemplos serão acompanhados por uma breve análise dos mesmos, bem como por uma explicação das estratégias adotadas para proceder à sua tradução.

Em termos metodológicos, para chegar à seleção dos casos que se apresentam abaixo, numa primeira fase, fiz uma recolha da terminologia técnica que encontrei nos textos trabalhados durante o estágio. Tendo em conta a elevada quantidade de exemplos

e o facto de alguns deles surgirem várias vezes e em vários (ou no mesmo) documentos, não é possível listar no âmbito deste relatório de estágio e analisar todos os termos técnicos que surgem nos documentos trabalhados durante o estágio no Camões, I.P.

Assim, desta primeira recolha nasceu uma lista com 132 entradas (é de referir que algumas das entradas contêm apenas expressões individuais, mas outras são pequenos excertos em que surgem vários termos técnicos), das quais escolhi 7 que considero serem representativas dos problemas mais comuns surgidos durante o estágio, ou das estratégias adotadas para chegar à solução de tradução escolhida. Por tudo isto, considero que os casos que se apresentam abaixo constituem algumas situações particularmente interessantes e relevantes para a tradução de textos nas áreas em causa.

Nesta secção do relatório foram discutidas as metodologias usadas para resolver dificuldades que surgem durante a tradução de léxico de especialidade, sendo que agora iremos analisar e discutir exemplos específicos recolhidos ao longo do estágio. Os exemplos serão apresentados numa pequena tabela, onde se identifica o texto de que foi extraído o exemplo, usando para isso a numeração constante da Tabela 1, seguido do excerto na língua de partida, associado à solução de tradução proposta. As expressões que são objeto de discussão e reflexão surgem a negrito

1)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	The average amount of traffic between candidate and server in one e-test (both frequency and size of transactions).	A quantidade média de tráfego entre o candidato e o servidor durante um <i>e-test</i> (frequência e volume das operações).

A palavra “traffic” põe em evidência a importância de saber distinguir entre léxico comum e léxico especializado. Em contextos não especializados, esta palavra é traduzida como “trânsito” e pode referir-se ao movimento, em particular quando lento, de veículos numa estrada ou ao transporte de mercadorias ou passageiros. Contudo, este excerto foi retirado de um texto da área da Informática, onde “traffic” designa a

quantidade e volume de transferências de dados num sistema de comunicação em rede⁴, sendo que o equivalente em Português a que corresponde esta aceção é “tráfego”⁵.

A outra expressão assinalada (“transactions”) ilustra outro problema: a importância do tradutor ser capaz de identificar a que área do saber pertence uma dada expressão. Neste caso, o problema não se verificou, pois o excerto em questão foi retirado de uma secção em que são dadas recomendações relativas ao *software* e *hardware* a ser usado durante os *e-tests*, tornando simples a tarefa de identificar a expressão portuguesa usada em contextos informáticos (“operações”). Contudo, caso se tratasse de um texto de economia poderíamos estar perante “transações” ou “operações” (bancárias, comerciais ou de outro tipo). Neste caso uma das possíveis traduções é igual à do ramo da informática, mas isto nem sempre se verifica.

2)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Text categorization is the process of grouping text documents into one or more predefined categories based on their content. Several machine learning methods and statistical classifications have been applied to text categorization including Bayesian classifiers, nearest neighbour classifiers, decision trees, neural networks and support vector machines	A categorização de textos é o processo de agrupar documentos de texto numa ou mais categorias predefinidas com base no seu conteúdo. Foram utilizados vários métodos de aprendizagem automática e de classificação estatística para a categorização de textos, incluindo classificadores de Bayes, classificação por semelhança, árvores de decisão, redes neuronais e máquinas de vetores de suporte.

⁴Retirado de <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/traffic> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

⁵Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT-EN/TXT/?qid=1564241025843&uri=CELEX:52005DC0465&from=PT> [consultado a 20 de Julho de 2019]

Na secção anterior do relatório elencámos as características gerais dos textos técnicos e científicos. Nos textos científicos, em particular, referi que era comum encontrarmos grandes quantidades de terminologia de especialidade. Este pequeno excerto mostra que na mesma frase pode surgir um grande número de terminologia especializada.

Perante o exemplo apresentado em 2), o primeiro passo foi isolar os termos a traduzir e as áreas a que pertencem. Felizmente o próprio texto refere que se trata de métodos de aprendizagem automática e de classificação estatística. Mesmo sabendo quais as áreas do saber a que pertencem as expressões, podem surgir outros problemas. Os “Bayesian classifiers”⁶ surgem traduzidos no Eur-Lex como “classificadores de Bayes” e num documento da Universidade do Porto como “Classificadores Bayesianos”. Neste caso, seria útil entrar em contacto com um especialista para saber qual a tradução mais comum ou, em alternativa e como complemento, saber qual das expressões o cliente prefere. Uma pesquisa no Google da frequência de uso de ambos os equivalentes revela que “classificadores de Bayes” tem apenas 10 ocorrências em oposição a “Classificadores Bayesianos” que tem 191, o que mostra que o segundo equivalente é o mais usado em sites de domínio “.pt”. Tendo em conta que o Eur-Lex foi uma das fontes privilegiadas durante o estágio, optámos pelas traduções que aí surgem.

A propósito deste exemplo, é também interessante referir a importância de tratar estas expressões como termos multpalavra. Neste caso, temos dois termos que partilham um elemento, “classifiers”, mas que nas expressões equivalentes em Português não partilham a tradução desse elemento (traduzido por “classificador” no primeiro caso e por “classificação” no segundo).

⁶ Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?uri=CELEX:52001DC0239&fromTab=ALL&from=en> [consultado a 18 de Janeiro de 2019] e de https://www.dcc.fc.up.pt/~mcoimbra/lectures/PSI_1011/PSI_MIM0910_Bloco3_Aula1.pdf [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

3)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Trins were the intrinsic variables of interest, [...], Proxes were approximations , or possible correlates, of these <i>trins</i> .	As trins eram as variáveis intrínsecas de interesse, [...], as proxes eram aproximações ou possíveis correlatos destas <i>trins</i> .

No exemplo apresentado em 3) ilustra-se uma situação muito interessante em que, no contexto de um trabalho de investigação discutido no texto a traduzir, foram criadas expressões para designar certas variáveis. Os termos usados (“trins” e “proxes”) foram “criados” a partir de outras palavras, mais especificamente por truncamento das expressões que designam o tipo de informação codificado por essas variáveis. Este tipo de situações é passível de criar problemas aos tradutores, já que potencialmente essas expressões poderão ter uma forma completamente diferente nas línguas de partida e de chegada, não sendo possível alterar a terminologia específica já existente e com traduções consagradas.

Neste caso, as semelhanças formais entre as duas línguas (no que se refere a estas expressões muito específicas) permitiram-me manter as designações que são usadas no texto em inglês para referir as variáveis usadas, simplificando o trabalho de tradução.

4)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	A consensus is developing in our field that all scripts should be double-marked or at least calibrated through IRT methods .	Começa a surgir um consenso na nossa área segundo o qual todos os guiões devem ser duplamente classificados ou pelo menos calibrados através de métodos TRI (Teoria de Resposta ao Item) .

No caso que agora apresento em 4) existe uma tradução consagrada para a expressão destacada, em que se verifica alteração à ordem das letras da sigla que correspondem às iniciais da sua forma desenvolvida em Português. Apesar da existência deste equivalente cunhado para “IRT methods”, optámos por colocar a forma desenvolvida em Português entre parênteses. Dado que este documento iria ser usado internamente no Camões, I.P. como fonte para a elaboração de documentação para o estudo de eventuais métodos de avaliação, consideramos que a presença da designação completa do método facilita a pesquisa de documentação sobre o tema.

5)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Another emerging area of increasing interest is the automatic assessment of writing known as electronic rating, or e-rating	Uma outra nova área de interesse crescente é a da avaliação automática da escrita, mais conhecida por avaliação eletrónica ou e-rating.

No exemplo apresentado em 5) surgem dois problemas distintos, um mais simples de solucionar e outro mais complexo. O mais complexo gira em torno da expressão “rating”, que surgiu muitas vezes ao longo dos dois capítulos da obra *Examining writing – research and practice in assessing second language writing* que traduzimos. Por um lado temos uma palavra que em Português pode ser traduzida como “avaliação”, “classificação” ou “correção”. Por outro lado, esta obra usa frequentemente (e por vezes sem distinção aparente) outras palavras que podem também ser traduzidas pelas expressões acima referidas para Português: “assessment”, “scoring” e “evaluation”. Adicionalmente era importante ter em conta a tradução que já tinha sido feita no ano letivo anterior por outros estagiários no Camões, I.P.

Perante estes dados, o primeiro passo foi descobrir quais as diferenças (caso existam) entre as diferentes expressões inglesas e saber se, ao longo do documento, estas eram usadas de forma indiscriminada ou se designavam conceitos diferentes. De seguida, era necessário considerar os possíveis equivalentes, para que a tradução fosse o mais clara possível para o leitor e fiel ao conteúdo veiculado no texto de partida. Por

fim, tínhamos de nos certificar de que a nossa tradução era consistente com a tradução já existente.

Aqui foi bastante importante a discussão com o Dr. Luís Salema, que nos ajudou a compreender melhor as diferenças entre as expressões portuguesas e nos deu sugestões para tornar o texto traduzido mais claro e adequado para uso interno do Camões, I.P.

Neste caso, a solução encontrada passou por tornar claro que, em Português, estávamos na presença de três conceitos diferentes. Assim, “classificação” designava a atribuição de um valor⁷ (nota) a uma prova (“scoring” era a expressão que levantava menos problemas de tradução) e “correção” era o processo pelo qual se decidia se uma dada resposta estava correta ou incorreta⁸. A palavra “avaliação”⁹ foi a mais complicada de traduzir, explicitando os critérios usados para a seleção deste equivalente, já que nem sempre é fácil discernir se o que está em causa é o ao processo de avaliação considerado como um todo (que envolve a correção e a classificação das provas, mas também todas as regras, procedimentos, ferramentas necessárias ou recomendadas para a realização das provas), ou apenas o processo conjunto de correção e classificação de um teste. Ao contrário de “scoring”, no caso de correção e avaliação há um leque de equivalentes possíveis em língua inglesa.

Neste caso em particular, “electronic rating” designava o processo de avaliação no geral, daí a opção por “avaliação eletrónica”. Felizmente, esta opção revelou-se consistente com as opções de tradução usadas na tradução de excertos feita no ano anterior. A propósito da temática da coerência e consistência na escolha das opções de tradução, é importante referir que esta foi uma situação em que o uso de glossários e outros recursos é bastante útil, já que permitem o uso sistemático das mesmas soluções. A criação de um glossário sobre este tema (quer através de uma ou mais tabelas ou folhas de cálculo, quer usando as funcionalidades de um software de auxílio à tradução) permitiria ao tradutor saber quais as opções que utilizou em documentos traduzidos anteriormente sobre o mesmo assunto. Tal foi constatado após a conclusão deste

⁷ Retirado de <https://dicionario.priberam.org/classifica%C3%A7%C3%A3o> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

⁸ Retirado de <https://dicionario.priberam.org/corre%C3%A7%C3%A3o> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

⁹ Retirado de <https://dicionario.priberam.org/avalia%C3%A7%C3%A3o> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

trabalho de tradução, sendo que para trabalhos posteriores, nomeadamente para a retroversão das listas de verificação, mencionadas na Tabela 2, foi criado um pequeno glossário. A criação de glossários também seria útil caso o documento estivesse a ser trabalhado por vários tradutores, atendendo a que assim todos poderiam ter acesso a um documento que lhes permitiria escolher as mesmas opções, facilitando não só o trabalho de tradução, mas também o de revisão.

Em suma, no que respeita às questões levantadas pelo exemplo em 5) foi necessário confirmar até que ponto estas aceções que correspondem a equivalentes diferentes em Português têm uma correspondência de um para um ou não. A escolha dos equivalentes foi feita tendo em conta a realidade que designam em cada contexto de ocorrência.

As questões levantadas nos parágrafos anteriores (em que se discutiu as expressões “rating” e “scoring”), bem como os métodos e estratégias usados para as resolver, foram relevantes noutros momentos da tradução do mesmo documento, em particular no contexto da tradução das expressões “student”, “candidate” e “learner”, dada, uma vez mais, a diversidade das suas possíveis traduções: “aluno”, “estudante”, “candidato”, “aprendente”, “sujeito em aprendizagem”.

O segundo problema patente em 5) é substancialmente mais simples de resolver e prende-se com a expressão “e-rating”. À primeira vista, podia-se esperar uma repetição dos problemas descritos nos parágrafos anteriores. Contudo, ao longo de todo o documento “e-rating” foi sempre usado no sentido de “avaliação” eletrónica, ou seja, o conjunto de processos e materiais usados para avaliar (corrigir e classificar) testes de Expressão Escrita (manuscritos ou datilografados). Tendo em conta que o texto é uniforme no uso desta expressão, optei por seguir a mesma regra e tratar este “rating” como sendo “avaliação”.

Identificada a estabilidade do significado da expressão, restava agora decidir se iria usar a expressão inglesa original ou se devia optar por um equivalente em Português (“e-avaliação”). Neste caso, tomei como prioridade ser coerente com a parte do capítulo que já estava traduzida. Assim, a decisão final foi a de manter a expressão original, “e-rating”.

Esta questão voltaria a surgir durante a tradução dos excertos do livro *e-Assessment: Guide to effective practice*. Neste caso não existia uma tradução anterior para servir de ponto de referência, por isso a escolha era entre a expressão inglesa ou um equivalente em Português (“e-avaliação”, por exemplo). Curiosamente, nos excertos traduzidos a expressão *e-assessment* só foi usada para fazer referência ao título do livro. No resto do documento usa-se apenas *e-testing*, uma expressão mais específica que se refere ao processo de realização dos *e-tests*, em oposição a *e-assessment* que se refere a todo o processo de preparação, realização e avaliação dos *e-tests*. Já que este excerto só se refere à realização e envio de testes eletrónicos (*e-tests*) e na ausência de uma tradução consagrada, optei por manter a expressão original (*e-testing*) para enfatizar que esta secção se refere ao processo de realização dos *e-tests* e para ser consistente com a minha decisão de distinguir *e-assessment* e *e-testing* (mais específica). Tal como foi mencionado anteriormente neste exemplo, a expressão *e-assessment* só surge neste excerto quando são feitas referências ao título do livro. Assim, esta expressão nunca chegou a ser traduzida durante a tradução deste documento. Contudo, e à semelhança do que foi discutido acima sobre o Texto 1, optaria por traduzir *e-assessment* por “e-avaliação” ou “avaliação eletrónica”, especialmente por se tratar do título de uma obra que aborda todos os processos associados aos *e-tests*, desde a sua preparação à sua entrega, passando pela correção e classificação.

6)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Equally, if responses are not intended to be stored at the centre, there should be measures to ensure that they are not inadvertently cached on the candidate's machine.	Se não se pretender armazenar as respostas no centro de avaliação, devem existir, igualmente, normas que garantam que estas não são armazenadas na memória cache do computador do candidato.

7)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Before starting the test, the centre should ensure that candidates: [...] Have logged on successfully (or been logged on by the centre)	Antes do início do exame, o centro de avaliação deve garantir que os candidatos: [...] Fizeram <i>log-in</i> com sucesso (ou que o centro de avaliação fez isso por eles).

A Informática é uma área do saber particularmente rica em terminologia específica e com a qual trabalhamos bastante ao longo do estágio. Além das características gerais e problemas de tradução que partilha com outras áreas do saber, a Informática possui outras características que tornam relevante a sua discussão neste relatório de estágio. Estas serão discutidas em maior detalhe na secção que aborda os Empréstimos e os Estrangeirismos. Contudo, os dois exemplos que selecionei mostram que muita da terminologia técnica desta área manteve a sua forma inglesa na língua portuguesa.

No primeiro caso o verbo Inglês (“to cache”) foi transformado numa tradução por perífrase (que refere o componente do computador que está envolvido nesta ação). Já que não existe um verbo equivalente na língua de chegada, o tradutor tem de saber não só o significado do verbo, mas também o nome do componente em Português. O verbo “armazenar” não fornece informação suficiente só por si, ao contrário de “to cache” que significa (em contexto informático), “to place (instructions or data) in cache memory for temporary storage”¹⁰. Isto é, “to cache” transmite só por si a ação a realizar e o instrumento envolvido nessa ação, ou seja esta é a designação (ou uma delas) da função semântica incorporada no texto em causa. Em alternativa poderíamos optar por substituir “memória cache” por “memória temporária”, tornando o texto mais acessível a leigos no que se refere à Informática.

¹⁰ Retirado de <https://www.merriam-webster.com/dictionary/cache> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

Este processo é sistemático no par Inglês-Português pois corresponde a um processo de criação de palavras que é produtivo em Inglês, mas não em Português: a criação de verbos a partir de nomes. Esses verbos designam uma ação e incorporam o instrumento usado para a realizar (que é denotado pelo nome que foi usado na criação do verbo). Em Português a solução passa sempre por uma estratégia em que se usa uma expressão com a estrutura “verbo+instrumento”. Esta assimetria nos processos de criação de palavras disponíveis nas línguas de trabalho justifica a necessidade da estratégia de tradução usada.

Em contrapartida, no segundo caso, a tradução é mais simples, pois existe uma expressão equivalente em Português. Contudo, ao contrário da língua inglesa em que existe um verbo para esta ação (“to log in”), o mesmo não se verifica em Português, onde temos uma expressão verbal composta pelo verbo Fazer e pelo “empréstimo” *log-in* que significa “processo de ligação a uma rede protegida que permite ao utilizador aceder a um sistema informático mediante a introdução da sua identificação e senha”¹¹. É interessante notar que na oralidade a ação de fazer *log-in* é por vezes chamada “entrar”, mas isso constitui uma quebra de registo que não se adequa ao texto em trabalho, por isso preferi optar por “fazer *log-in*” ou, em alternativa, “iniciar sessão”, que não se adequa tão bem a este contexto, pois não é claro se se está a iniciar a sessão de teste ou apenas a “marcar presença” ou até a ter acesso a uma área de utilizador no computador disponibilizado para a realização do teste.

8)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The scale of levels which is used by Cambridge ESOL provides a set of common standards and is the basis of the criterion-referenced approach to the interpretation of examination results.	A escala de níveis usada pelo Cambridge ESOL estabelece um conjunto de padrões de referência comuns e serve de base à interpretação dos resultados dos exames através da <i>criterion-referenced approach</i>

¹¹ Retirado de <https://dicionario.priberam.org/log-in> [consultado a 15 de Abril de 2019]

A expressão destacada em 8) revelou-se particularmente difícil de traduzir, já que não encontramos nenhum equivalente pré-existente. Foi também muito difícil perceber o que é a “*criterion-referenced approach*”, porque não encontramos nenhuma explicação ou definição no texto, nem nos outros recursos que consultámos. Tal como já foi discutido noutras secções do relatório, é frequente nos textos técnicos e científicos depararmo-nos com terminologia técnica que nos é desconhecida, especialmente quando estamos a trabalhar com temas com os quais não estamos muito familiarizados, que não conhecemos bem, ou sobre os quais existe pouca informação, ou informação pouco acessível. Neste caso temos uma expressão composta por duas partes, sendo que uma delas é mais problemática de traduzir que a outra. Se por um lado, “*approach*” não apresenta dificuldades de tradução (“*abordagem*” é o equivalente mais adequado neste contexto), “*criterion-referenced*” é mais desafiante de traduzir, já que é uma expressão que foi criada através de estratégias de modificação muito específicas da língua inglesa.

A língua inglesa tem ao seu dispor estratégias de modificação mais diversificadas que línguas como o Português. Nomeadamente tem a possibilidade de utilizar *Nomes* como modificadores de outros *Nomes*. Apesar de esta estratégia também existir na língua portuguesa, é pouco produtiva e verifica-se apenas em situações excepcionais (“*palavra-chave*” ou “*conceito-chave*”, por exemplo). Esta diferença nos mecanismos sintáticos disponíveis levanta desafios à tradução, pois obriga o tradutor a usar estruturas sintáticas diferentes das do texto de partida. Por exemplo, substituindo o nome por um adjetivo ou por um sintagma preposicional ou, ainda, por uma oração relativa.

Em Inglês a disponibilidade desta estratégia permite expressões nominais em que os elementos se sucedem sem serem ligados por preposições, algo que não sucede em Português. Esta assimetria no funcionamento das duas línguas é frequentemente problemática levantando dificuldades relacionadas com a identificação do núcleo da expressão nominal, bem como das relações que se estabelecem entre os vários elementos que a constituem e que têm de ser explicitados em Português. Estas dificuldades agravam-se quando estamos perante textos técnicos ou científicos, já que as expressões poderão ter sido construídas a partir de terminologia técnica que não tem tradução para Português.

À semelhança de outros problemas (na tradução de documentos que surgiram ao longo do estágio), o facto de este exemplo ser para uso interno permitiu-nos deixar várias notas e comentários que alertavam para o facto de não ter sido possível encontrar uma tradução, ou uma explicação para determinada expressão. O uso de notas de tradução é particularmente útil quando nos deparamos com este tipo de problemas, já que nos permite explicar a expressão problemática, sem alterar a estrutura do texto original e conseqüentemente com menor risco de introdução de erros. Estas notas também permitem ao tradutor remeter para outros documentos ou materiais que possam ser úteis para o leitor compreender melhor ou pesquisar sobre o tema de que se ocupa o texto. Contudo, tal nem sempre é possível. Na tradução para divulgação, por exemplo, o tradutor tem de encontrar uma versão final “estável”, obrigando-o a encontrar uma solução para estes desafios e a comprometer-se com uma solução de tradução “definitiva”.

Assim, a solução encontrada passou por manter a expressão em língua inglesa. Não sendo possível apresentar explicações adicionais, esta versão traduzida parte do princípio (tal como o texto original), de que o leitor está familiarizado com as diferentes abordagens que se podem usar neste contexto e que, ao deparar-se com “criterion-referenced approach”, este sabe do que se trata. É importante voltar a frisar que não se trata de uma solução ideal para este problema, mas tendo em conta que não foram encontradas quaisquer referências a esta expressão na documentação disponível nas duas línguas, foi a solução possível.

3.3. Empréstimos e Estrangeirismos

Nesta secção do relatório de estágio vou abordar a temática dos empréstimos e estrangeirismos.

Estes dois fenómenos são frequentemente confundidos, já que ambos envolvem a introdução de palavras estrangeiras na língua portuguesa. Os estrangeirismos são palavras que, tipicamente, já entraram na língua de chegada e cuja forma fonética, e

frequentemente também ortográfica, já foi “aportuguesada” (por exemplo “abajur” e “futebol”)¹².

Por sua vez, os empréstimos são palavras retiradas diretamente da língua de partida e integradas no léxico da língua de chegada sem sofrerem qualquer tipo de alteração, nomeadamente ortográfica (por exemplo *download* e *upgrade*)¹³.

Estes dois tipos de unidades entram no léxico da língua de chegada, sendo que muitas vezes, durante a passagem, não mantêm exatamente o mesmo significado que têm na língua de partida. É importante que o tradutor seja capaz de reconhecer não só o que tem ou não de ser traduzido, mas também as assimetrias em termos de equivalências, já que certos equivalentes só podem ser usados em certos contextos, como é o caso de “design” que é usado na sua forma original na área das artes, mas é substituído por outros equivalentes noutros contextos (conceção, por exemplo).

Tal como se comprova através da discussão do exemplo 9), muitos empréstimos acabam por se tornar estrangeirismos, através do uso generalizado e massificado dessas expressões na língua que toma de empréstimo uma dada expressão.

9)

Texto	Original	Tradução
Texto 5	To mention but a few examples: [...] blogs replaced diaries and opinion columns; [...]	Alguns exemplos: os blogues substituíram os diários e as colunas de opinião; [...]

A palavra “blogues” é um exemplo de uma palavra que, inicialmente, entrou na língua portuguesa com a sua grafia original (“blog”, com origem na expressão “web log”). À medida que estas plataformas ganharam popularidade com a multiplicação do seu em Português, a sua grafia foi adaptada à da língua portuguesa (“blogues”). Esta adaptação reflete integração na língua, visto que a fonética da língua de partida sofre alterações e adquire traços da fonética da língua portuguesa. Assim, temos um exemplo

¹² Sá (2012)

¹³ Jesus (2016)

claro de um empréstimo que, em virtude do seu uso massificado e generalizado, sofreu alterações e se tornou um estrangeirismo.

10)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Hardware, software, peripherals and communication links	Hardware, software, periféricos e ligações de comunicação

Tal como referimos na secção anterior deste capítulo, a área da informática é particularmente rica em expressões inglesas que entraram na língua portuguesa na sua forma original. Isto deve-se ao facto de se tratar de uma área de inovação que, num dado momento histórico, se desenvolveu muito nos Estados Unidos da América e menos noutros locais. Este facto coincidiu ainda com a passagem do Inglês a língua franca da inovação científica, o que levou a que esta fosse a língua usada para cunhar novas realidades.

Hardware e *software* são dois exemplos muito frequentes e ilustram bem esta situação, designando em ambas as línguas os aparelhos físicos (e respetivos componentes) e os programas lógicos usados por esses aparelhos físicos, respetivamente. Ao contrário do que ocorreu no exemplo 9, a grafia destas palavras não sofreu alterações ao entrar na língua portuguesa. Tal não invalida que, com o passar dos anos e através da utilização frequente destes termos pelos falantes de língua portuguesa, estas palavras venham a ser “aportuguesadas”, à semelhança do que aconteceu com “blogue”.

11)

Texto	Original	Tradução
Texto 6	Email reminder with the embedded link will be sent to Consulate General Portugal_Camoes I.P from TDSB Educational Partnership Office at that time of the year.	Nesse período do ano, será enviado ao Consulado Geral de Portugal_Camoes I.P um <i>email</i> sobre esta temática, por parte do Educational Partnership Office do TDSB.

A palavra “email” é um caso particularmente interessante já que se trata de uma palavra polissémica tanto em Inglês como em Português, tendo vários significados (email, endereço eletrónico, correio eletrónico), todos eles usados com bastante frequência e em alternância com outras expressões. A forma “email”, idêntica à original inglesa é a mais abrangente e possui vários significados: o endereço usado pelo utilizador; a mensagem enviada; ou a tecnologia de troca de mensagens em si. Por sua vez, em Português, há equivalentes mais específicos que coexistem na língua com a expressão mais abrangente “email”. Quando usamos a expressão “endereço de correio eletrónico”, “endereço eletrónico” ou “endereço de email” estamos a referir-nos ao endereço que um dado utilizador (individual ou coletivo) usa para enviar ou receber mensagens eletrónicas (exemplo@servidor.domínio, por exemplo). A expressão inglesa “email” também pode ser usada neste sentido, bem como a expressão portuguesa idêntica. Quando nos referimos às mensagens em si, os termos usados mais frequentemente em Português são “mensagem de correio eletrónico”, apenas “email”, ou até “mensagem de email”. Por fim, temos a aceção de *email* como tecnologia, ou seja, a tecnologia usada para enviar uma dada mensagem, que se torna evidente em expressões como “enviar por email” ou “enviar por correio eletrónico”.

Neste caso optei por manter a expressão original. O contexto do documento e a frase em si não levanta quaisquer dúvidas sobre o significado de “email”. Trata-se de uma mensagem de correio eletrónico enviada por uma dada instituição. Apesar de ter considerado usar um equivalente de significado menos ambíguo, o facto de a expressão ocorrer num documento jurídico, cujo texto é bastante denso e frequentemente de difícil interpretação (algo que dificultou o processo de tradução), tomei a decisão de escolher

uma expressão atômica, em detrimento de expressões multipalavra, para tornar a leitura mais fácil e direta e reduzir o tamanho das frases, tendo sempre o cuidado de evitar quaisquer alterações ao significado do texto original.

12)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	This is particularly important where the learner is not familiar with using PCs or has been exposed to any of the specific item types that can be used with e-testing, such as “drag and drop” or “Hot spots” .	Isto é particularmente importante em casos em que os estudantes não estejam habituados a utilizar computadores ou não estejam familiarizados com os tipos específicos de itens que podem ser utilizados num <i>e-test</i> , tais como a funcionalidade de “arrastar e largar” ou os “hot spots” , pontos no ecrã que permitem ativar funcionalidades especiais, tais como hiperligações ou abertura de janelas.

Neste exemplo temos duas expressões do ramo da informática em cuja tradução se verificam dois fenómenos diferentes.

No caso de “drag and drop” existe uma tradução consagrada e de uso comum para esta expressão em Português: “arrastar e largar”. O mesmo não se verifica com “hot spots”, uma expressão particularmente problemática no caso do par Inglês-Português, já que na maior parte dos casos, os *hotspots* em Português são locais onde qualquer pessoa se pode ligar a uma rede pública de internet. Neste caso e após alguma pesquisa, foi possível descobrir que este termo também designa os “locais” do ecrã do computador que são usados para ativar funções especiais (hiperligações ou abertura de uma janela em *pop-up*, por exemplo).

Dado que o texto em tradução está a abordar as tecnologias usadas na realização dos *e-tests*, é possível afirmar que os “hotspots” em questão serão partes do software

dos testes que permitem ao utilizador abrir outras janelas (vídeos ou ampliações de uma imagem, por exemplo). Esta é uma situação em que seria benéfico, se possível, incluir uma nota de tradução a clarificar o texto, já que esta expressão não é muito usada com este sentido em Português. Em alternativa, e como surge no exemplo 12), acrescentei ao texto traduzido uma breve explicação do significado da expressão em causa.

13)

Texto	Original	Tradução
Texto 5	There are several other such recent examples in European schools, which must be complemented by teacher education and training programmes because European teachers are trained to think in monolingual terms, and to value native-speakerism .	Muitos outros exemplos podem ser observados em escolas europeias, os quais devem ser complementados por programas de ensino e formação de professores, dado que os professores europeus são treinados para pensar em termos de monolinguismo e a valorizar o <i>native-speakerism</i> .

Nos textos científicos surgem frequentemente palavras ou expressões “novas”, em particular nos textos escritos em língua inglesa, por esta ser a língua franca da produção científica. É essencial realçar que apesar de este fenómeno não ser exclusivo desta língua já que todas as línguas naturais têm mecanismos que lhes permitem criar palavras novas para designar novas realidades, é nela que com frequência se criam expressões de especialidade para designar conceitos ou realidades novas que estão a ser discutidas. Este tipo de fenómenos têm tendência a gerar neologismos também na língua de chegada, ou seja, expressões que não terão equivalente cunhado na língua de chegada. Isto obriga o tradutor a decidir se traduz ou não as expressões em causa, criando um equivalente, através de um empréstimo do original ou aplicando outras estratégias.

Por um lado, a decisão de traduzir acarreta uma enorme responsabilidade, já que o tradutor está efetivamente a cunhar uma tradução para uma expressão “nova” no caso de expressões criadas por um dado autor e que ainda não estão em uso, nem sequer entre os especialistas da área. Trata-se de expressões tão recentes nesse domínio que ainda não entraram, de facto, na língua de chegada. Não é estranho supor que esta

“tradução” irá ser alvo de discussão entre especialistas da área, onde é frequente a mesma expressão ter diferentes traduções conforme os especialistas e as escolas de pensamento. Nestes casos, é mais fácil para o tradutor justificar a sua decisão, se ele próprio for um especialista na área.

Por outro lado, a opção de não traduzir, poderá levar à necessidade de alterar o texto de chegada de forma a incluir uma explicação do significado desta expressão, já que este nem sempre é perceptível, especialmente em áreas em que haja pouca literatura disponível, ou em escolas de pensamento pouco difundidas. À semelhança do que referi anteriormente, é mais fácil para um especialista da área explicar de forma clara e correta um dado conceito associado a um novo termo do que para um tradutor generalista.

Neste caso, a expressão inglesa “native-speaker” (falante-nativo) serviu de base à criação de “native-speakerism”. Esta expressão surge uma única vez ao longo do texto e não é precedida nem seguida de qualquer explicação ou definição. As pesquisas na internet também não nos forneceram informações mais concretas. Na língua de partida a expressão será mais transparente, já que os falantes nativos sabem o efeito da derivação morfológica que é aplicada à expressão com a justaposição do sufixo “ism”.

Não havendo equivalentes cunhados para esta expressão, foi necessário analisar várias possíveis soluções para este problema.

A primeira solução era cunhar um equivalente para esta expressão. Tal como mencionei anteriormente, não encontrei nenhuma definição ou explicação sobre o significado desta expressão que esclarecesse completamente as dúvidas que possuía. Além disso, não possuo formação nem conhecimentos suficientes sobre as temáticas abordadas ao longo do texto que me permitam compreender plenamente a expressão. Em suma, considero que haveria um sério risco de que a expressão que cunhasse fosse pouco adequada ou pouco elucidativa do sentido da expressão original, além de não existirem garantias de que a expressão cunhada transmitisse a intenção da expressão original.

Outra solução, por exemplo, era decalcar a expressão original, usando uma expressão como “falante-nativismo”. Esta opção foi posta de parte devido à ausência de informação sobre o conteúdo desta expressão. À semelhança do que se discutiu para a

solução anterior, a cunhagem deste equivalente não garantia que se estivesse a transmitir a intenção original.

Por fim, uma terceira solução passava por manter a expressão original em língua inglesa. Dadas estas circunstâncias descritas e tendo em conta a minha hesitação em me comprometer com outra solução que tornasse mais visível a intervenção do tradutor no texto, optei por esta solução e mantive a expressão original.

Este exemplo ilustra bem, as dificuldades que um tradutor não-especializado enfrenta ao ser-lhe pedido que traduza um texto de especialidade que consiste na apresentação de uma teoria e de todo o conjunto de argumentação que a sustenta, especialmente quando se trata de um texto cujo objetivo era ser apresentado e lido por outros especialistas.

14)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	In addition, the ALTE Can Do scales provide criterion-related statements at each level in relation to the specific domains which are covered in the examinations (situated language use for social, tourist, work and study purposes).	As escalas ALTE Can Do (“É capaz de”) estabelecem critérios formulados sob a forma de afirmações para cada nível no que se refere aos domínios específicos avaliados nos exames (uso situacional da língua com fins sociais, turísticos, laborais e académicos).

No exemplo apresentado em 14) a expressão destacada é o nome de uma escala de avaliação usada pela ALTE (Association of Language Testers in Europe – Associação de Examinadores de Línguas na Europa).

A documentação¹⁴ que encontramos sobre este tema usa o título em Inglês acompanhado por uma tradução livre para Português. Dado que os excertos desta obra traduzidos anteriormente no âmbito de estágios no Camões, I.P. apresentam o título

¹⁴ Retirado de http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf [consultado a 20 de Abril de 2019]

desta forma, optámos por manter a tradução utilizada de forma a assegurar a consistência da documentação sobre este assunto.

Este caso tem características particulares, pois trata-se de um nome próprio que designa uma entidade única e não um conceito. A solução encontrada foi manter o nome próprio, dando-lhe uma definição e traduzindo apenas os elementos que integram a expressão multpalavra que são nomes comuns. Portanto, traduzimos “scales” por “escalas” e mantivemos a designação original “ALTE Can Do”, acrescentando uma pequena tradução livre dessa parte da expressão, “é capaz de”.

Geralmente, nos textos que traduzimos, os títulos de projetos ou programas surgem em Inglês, exceto nos casos em que existe documentação oficial em Português. Dado que muitos dos textos estão ligados às temáticas da avaliação e certificação, várias escalas usadas possuem tradução oficial para ser possível estabelecer equivalências com base no Quadro Europeu Comum de Referência. Contudo, isto nem sempre se verifica no que se refere às escalas usadas internamente pelos países/escolas de línguas, razão que justifica o facto de as certificações de língua da Universidade de Cambridge surgirem com as suas designações em Inglês (First Certificate, Advanced, Proficiency, etc.) nos textos traduzidos por nós no contexto do estágio no Camões, I.P.

3.4. *Phrasal Verbs*

Uma característica da língua inglesa que pode criar dificuldades durante o processo de tradução de Inglês para Português são os *phrasal verbs*. Segundo o *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*, trata-se de combinações idiomáticas que envolvem um verbo e um advérbio ou uma preposição. Estas combinações têm como característica específica o facto de o significado destas expressões ser diferente da soma do significado dos seus constituintes, ou seja, são combinações cujo significado não é composicional. O *Longman Dictionary of Phrasal Verbs* (obra de onde foram retirados os exemplos e as aceções usadas na elaboração desta secção do relatório) dá como exemplo “hold up”, uma expressão que tanto pode ter um significado “comum” como “levantar” (ilustrado em 15), como pode significar “to stop by force in order to rob”, ou seja “assaltar um local com o objetivo de roubar algo, com recurso à violência”

(ilustrado em 16). Casos como “hold up” são particularmente problemáticos de traduzir pois, além do significado “comum”, temos vários significados idiomáticos.

15) “Hold up your right hand and repeat these words after me”¹⁵

16) “The criminals held up the train and robbed the passengers’ money”¹⁶

Sendo assim, a tradução destas expressões coloca-nos vários problemas. Em primeiro lugar é necessário identificar se estamos, de facto, na presença de um *phrasal verb*, já que há combinações de verbos e advérbios e/ou preposições que não correspondem a *phrasal verbs*, ou seja cujo significado é composicional. O que aqui está em causa é a questão da composicionalidade do significado das expressões, isto é, o facto de o significado de uma expressão multipalavra resultar ou não da soma do significado das suas partes. Por exemplo, se soubermos o significado do verbo e da preposição sabemos o significado da expressão complexa caso esta seja composicional como em 15). Contudo, tal não se verifica nos *phrasal verbs* (ver 16), já que o seu significado está lexicalizado. É este facto que faz com que estes complexos tenham equivalentes em Português diferentes dos equivalentes de cada uma das suas partes constituintes, como em “hold up” (assaltar).

À semelhança de outras expressões mencionadas anteriormente, os *phrasal verbs* também podem ser ambíguos, obrigando o tradutor a analisar cuidadosamente a expressão, o seu contexto e as múltiplas possibilidades de tradução que podem existir para seleccionar depois o equivalente adequado na língua de chegada.

Por último, como estamos a tratar de uma característica muito própria da língua inglesa, é por vezes difícil encontrar um equivalente direto na língua de chegada para uma dada expressão. Como os significados destes complexos não são composicionais, na tradução não é possível fazer uma tradução dos elementos isolados, já que a solução passa por encontrar uma tradução da expressão como um todo.

¹⁵ Levante a sua mão direita e repita as seguintes palavras. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

¹⁶ Os criminosos assaltaram o comboio e roubaram o dinheiro dos passageiros. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

17)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Candidates may need to be reminded of the criteria of assessment before embarking on a Writing task as this facilitates not only planning and organization but also monitoring and revising, which are key processing elements in writing tasks.	Os candidatos podem precisar de ser lembrados dos critérios de avaliação do exame antes de iniciarem a tarefa de expressão escrita. Deste modo, não só se facilita o planeamento e a organização, mas também a monitorização e a revisão, elementos-chave de processamento em tarefas de expressão escrita.

No exemplo apresentado em 17) temos a expressão “embarking on” que significa “iniciar algo novo/difícil/importante” (ilustrado em 18).

18) “Tom has already embarked on his new book”¹⁷

Contudo, em contextos em que surge isolado o verbo “embark” significa “embarcar”. Este caso é particularmente interessante já que se verifica a mesma ambiguidade em Português. A tradução mais direta seria “embarcar em” (opção que, num texto de registo mais informal, não estaria incorreta), contudo, dado que estamos a referir-nos ao início de um teste de avaliação, a tradução mais correta e frequente tendo em conta o texto de partida e o seu registo seria “iniciar”. Temos aqui um exemplo que confirma a afirmação anterior de que, ao traduzir *phrasal verbs* para Português, a

¹⁷Lit. “O Tom já embarcou no seu novo livro”. É interessante referir que se verifica uma ambiguidade em ambas as línguas, já que não é claro se o Tom é o leitor ou o escritor do livro. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

solução passa por encontrar uma tradução dessa expressão como um todo. Tal como foi mencionado anteriormente estamos na presença de expressões não-composicionais, por isso o equivalente usado corresponde ao significado da soma das expressões e não necessariamente ao significado das expressões individuais que a constituem.

19)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The importance of the symbiotic relationship between the Contextual parameters laid out in the task and the cognitive processing involved in task performance has been emphasized throughout this volume.	A importância da relação simbiótica entre os parâmetros contextuais estipulados na tarefa e o processamento cognitivo envolvido no desempenho dessa mesma tarefa foi enfatizada ao longo deste livro.

A expressão “lay out” que ocorre em 19) pode ter vários significados, entre eles “colocar algo à vista” (ilustrado em 20), “criar um plano ou oferecer explicações” (ilustrado em 21) e “repreender ou encontrar defeitos em algo” (ilustrado em 22). Em Português e para cada um destes exemplos teríamos, respectivamente, os seguintes equivalentes para as ações referidas acima: “apresentar” ou “expor” (“colocar algo à vista”), “planejar” ou “organizar” (“criar um plano ou oferecer explicações”) e “repreender” (“repreender ou encontrar defeitos em algo”).

20) “The goods for sale were laid out in front of the house”¹⁸

21) “Laying out the page well makes all the difference to the ease of reading the book”¹⁹

22) “The director laid Jim out for being late again”²⁰

¹⁸ Os produtos à venda foram expostos em frente à casa. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

¹⁹ Uma boa organização da página é essencial para facilitar a leitura do livro. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

²⁰ O diretor repreendeu o Jim por ter voltado a chegar tarde. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

Contudo, dado que o texto mostra de forma muito clara que se está a referir aos parâmetros contextuais usados na realização/avaliação de uma dada tarefa de Expressão Escrita podemos afirmar que a aceção em causa é “criar um plano ou oferecer explicações”. Assim, e tendo em conta que estes parâmetros são descritos tanto na tarefa a ser realizada pelos candidatos como nos critérios de avaliação, a tradução por que optámos foi “estipulados”, sendo que este equivalente é mais adequado a este contexto que os equivalentes acima referidos (“planear” e “organizar”).

23)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Problems or issues that arise at this stage of the process should be fed back to the awarding body or allocated representatives for immediate resolution, as they may affect the feasibility or validity of the e-test.	Caso surjam problemas ou questões durante esta fase do processo estes deverão ser comunicados à entidade adjudicante ou a representantes nomeados para proceder à sua resolução imediata, já que poderão afetar a exequibilidade ou validade do <i>e-test</i> .

O exemplo 23) apresentado acima foi selecionado devida à ocorrência da expressão “fed back” que significa “to return (something such as information) to someone or something where it started”²¹. A expressão em análise refere-se apenas à comunicação dos problemas à entidade adjudicante ou aos representantes nomeados, não estando relacionada com a outra recomendação presente no excerto (nomeação de uma equipa para resolver tais problemas). Além da tradução acima apresentada, também considerei como possibilidade de tradução “a entidade adjudicante deverá ser informada”. Nenhuma destas opções transmite literalmente a ideia de “devolver a informação à origem” veiculada pela expressão “fed back”. No entanto, tendo em conta o contexto da frase, considero que a opção selecionada transmite de forma clara e direta a indicação de que deve informar-se a entidade adjudicante ou os representantes

²¹ in. *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*, p.181

nomeados de quaisquer problemas que surjam durante o processo de avaliação, que é a informação mais destacada do excerto considerado.

24)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Note: Where scoring and result determination are fully automated and used for an assessment where the result “significantly affects” the candidate, they will fall within the scope of the Data Protection Act 1998 [...]	Nota: sempre que a determinação da pontuação e dos resultados obtidos sejam calculados de forma totalmente automática e sempre que sejam utilizados numa avaliação cujo resultado “afeta significativamente” o candidato, estes serão abrangidos pelas normas do <i>Data Protection Act 1998</i> .

Em 24), “fall within” refere-se, literalmente, a um conjunto de informações que “caem dentro do escopo” de uma certa lei. Uma rápida pesquisa no Eur-Lex mostra que em texto jurídico a expressão usada para transmitir esta ideia em Português é “são abrangidos”. Esta situação ilustra de forma bastante clara a importância e a utilidade deste tipo de recursos na tradução de textos jurídicos, permitindo aos tradutores aceder rapidamente a traduções fiáveis e consagradas de expressões formulares usadas em linguagem jurídica. Estas deverão sempre ser validadas para que o tradutor tenha a certeza de que se trata, de facto, da tradução mais correta para um dado contexto. Este processo pode ser feito com recurso a várias fontes, como por exemplo, o uso de glossários, a comparação das várias definições dos equivalentes em ambas as línguas e a consulta de corpora paralelos (permitindo identificar a forma como a expressão foi traduzida noutros documentos sobre a mesma temática). Uma solução mais fiável mas nem sempre possível é entrar em contacto com um especialista da área, permitindo ao tradutor dialogar com alguém que além de ter os conhecimentos especializados sobre uma dada temática, está familiarizado com os vários contextos de utilização de uma dada expressão.

25)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	If there is an option to revert to paper-based testing, the conditions relating to this should be agreed in advance with the awarding body and explained to the candidate.	Se for possível substituir o e-test por um exame manuscrito, tal deve ser acordado antecipadamente com a entidade adjudicante. O candidato deverá ser informado de todos os procedimentos e condições relativos a esta situação.

A expressão “revert to” que ocorre em 25) possui vários significados, nomeadamente “voltar à posse de alguém” (ilustrado em 26) ou “voltar a um estado anterior” (ilustrado em 27).

26) “After his death, his lands will revert to the government”²²

27) “Without endless watering, these fields will revert to desert”²³

Esta secção do *e-Assessment: Guide to effective practice* elenca os procedimentos gerais a serem adotados antes e durante a realização do *e-test* e o excerto apresentado define o que deve ser feito caso o candidato prefira realizar um teste manuscrito em vez do teste informatizado. Dado que ao longo do texto a informatização dos testes é encarada como uma “evolução” natural dos testes tradicionais, a possibilidade de os candidatos realizarem um teste manuscrito é um “retorno” a um formato anterior, correspondente a um “estado anterior” dos mesmos testes. Assim, podemos afirmar que, neste contexto, “revert to” designa um regresso a um formato anterior.

²² Depois da sua morte, as terras dele irão reverter a favor do governo. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

²³ Se não forem regados em permanência, estes campos voltarão a ser deserto. (Exemplo retirado do *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*)

De forma a manter o sentido do texto original, optei inicialmente por usar uma expressão semelhante em Português (“reverter para”), já que esta opção, além de transmitir o mesmo significado do original, mostra ao leitor que se trata de uma situação excepcional. Contudo, após alguma reflexão, constatei que ao utilizar “substituir” em vez de “reverter” transmite-se melhor a ideia veiculada pelo texto original (algo que, tratando-se de um manual/guia deverá ser a prioridade do tradutor). Esta decisão teve várias motivações. Em primeiro lugar “reverter” é uma expressão pouco usada em Português, sendo, aliás frequentemente lida como um decalque da língua de partida. Contudo, só por si esta razão não era suficiente para pôr de parte este equivalente (numa situação como a ilustrada em 26 seria a opção mais adequada).

Durante esta reflexão considerei de forma mais detalhada o contexto de utilização da expressão original. No texto em Inglês, a expressão parece transmitir uma “hierarquia” no que diz respeito aos exames manuscritos (mais antiquados) e aos *e-tests* (mais modernos). Contudo, ao refletir sobre o excerto em questão, apercebi-me de que este também poderia ser aplicado (sem alterar as instruções) a uma situação hipotética em que, devido a uma situação imprevista (problemas técnicos, por exemplo), não é possível realizar um *e-test* e não é viável para um ou mais candidatos reagendá-lo. Assim, ao optar pelo equivalente “substituir”, evita-se o efeito de “hierarquia” transmitida pelo texto original, em que se está, de facto, a considerar que a realização de um teste manuscrito é “voltar a um estado anterior”, e transmito ao leitor que, em caso de necessidade, existe esta solução alternativa para a realização das avaliações escritas de que fala o texto.

3.5. Questões de Localização

A localização é geralmente definida como o processo de adaptação de um produto, normalmente digital, à língua e cultura de um determinado mercado (Pagans, 2002)²⁴.

Este processo é muito abrangente e o seu impacto no texto de chegada pode ser bastante reduzido (e.g. a mera adaptação das designações de títulos/cargos, por exemplo) ou levar a alterações profundas no texto tais como a substituição de

²⁴ Retirado de <http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev1.html> [consultado a 18 de Janeiro de 2019]

referências culturais por outras mais familiares ao público de chegada. No que se refere aos textos traduzidos ao longo do estágio, selecionei duas situações em que foi necessário adaptar o texto original ao público de chegada, uma proveniente do Texto 2 e outra do Texto 3. No primeiro caso foi necessário encontrar os equivalentes adequados para vários títulos académicos. No segundo caso, apresento uma situação em que optei por alterar uma referência à legislação britânica e substituí-la pela legislação homóloga em Portugal.

Embora estejamos perante exemplos esporádicos e pouco frequentes no conjunto dos trabalhos desenvolvidos no contexto do estágio no Camões, I.P., optei por abordar esta temática no relatório de estágio pois trata-se de um tema que me interessa particularmente.

Apesar de só serem apresentados dois exemplos bastante simples, estes são representativos do tipo de trabalho de localização que textos como os que foram trabalhados no estágio curricular envolvem. É importante destacar que a questão dos títulos e cargos surgiu em vários documentos trabalhados ao longo do estágio e é um problema comum na tradução de textos científicos, especialmente aqueles que são oriundos do meio académico, já que nestes são frequentes as referências a outros autores ou investigadores. Também existem contrastes entre áreas científicas e tipos de documentos. Neste caso, trata-se de um artigo de divulgação, num claro contraste com um artigo científico, por exemplo que está pensado para circular entre pares e onde se referem as obras identificadas através do nome do autor, o ano de publicação, não se incluindo os títulos académicos dos autores em causa.

Com alguma frequência encontramos em textos científicos referências a trabalhos de investigação realizados por outros especialistas ou listagens de membros que integravam a equipa por detrás de um dado estudo ou projeto. Nestes casos, os nomes são frequentemente precedidos pelo título, cargo ou habilitação académica da pessoa em questão. Contudo, apesar de existirem títulos equivalentes entre os diferentes países, por vezes as diferenças entre as instituições e a sua organização interna fazem com que seja difícil identificar qual o equivalente correto para cada expressão desta natureza. Em França, por exemplo, uma das habilitações académicas mais comuns é o “baccalauréat”, um grau académico atribuído na sequência de um exame realizado após a conclusão do ensino secundário. Este não deverá ser confundido com o “bacharelato”,

uma habilitação académica do ensino superior que existiu em Portugal até 2005 e que correspondia a dois ou três anos de estudos no ensino superior, nem com o “bacharelato” existente no Brasil, que equivale à licenciatura portuguesa.

28)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The development team working on the project [...] and several well-known academic advisors, including Dr John Trim, Professor John Hawkins (RCEAL) and Professor Cyril Weir.	Os membros da equipa do projeto [...] e vários consultores académicos de renome, incluindo o Doutor John Trim, o Professor Doutor John Hawkins (RCEAL) e o Professor Doutor Cyril Weir.

No exemplo apresentado em 28) temos o título “Doctor” que equivale ao “Doutor” português, ou seja, alguém que possui um Doutoramento (PhD). Por sua vez, neste contexto “Professor” não designa qualquer professor em Português (o termo equivalente neste caso seria “teacher”), mas sim um “Professor Doutor”, isto é, um docente do ensino superior com um doutoramento, ou seja alguém que integra o corpo docente de um estabelecimento de ensino superior e que tem como função dar aulas e desenvolver investigação científica (em contraste com os “Doctors”, que são investigadores com doutoramento, ou seja, são investigadores e não docentes de carreira).

29)

Texto	Original	Tradução
Texto 3	Each workstation should be equipped with hardware, software, peripherals and communication links to the standard specified for the e-test(s) being taken, and conforming to appropriate BSI	Cada posto de trabalho deverá estar equipado com <i>hardware</i> , <i>software</i> , periféricos e ligações de comunicação adequados ao(s) <i>e-test(s)</i> . Estes devem respeitar as normas da British Standards

	standards.	Institution (BSI).
--	-------------------	---------------------------

Em 29) apresenta-se um excerto retirado do texto *e-Assessment: Guide to effective practice*, uma obra escrita para a realidade britânica e com base na legislação britânica aplicável.

Perante esta situação, foram consideradas duas possibilidades: manter a designação original, ou alterar o texto e incluir referências à legislação portuguesa homóloga. Este problema surge com frequência na tradução de textos técnicos, em particular em manuais de instruções, especialmente se estes forem traduzidos ou incluírem traduções para várias línguas, obrigando a que todas elas respeitem a legislação dos respetivos países ou da União Europeia, no caso dos países que pertençam a essa organização internacional.

Na impossibilidade de aceder à legislação portuguesa e desconhecendo se, em casos como este, é dada ou não primazia à legislação emitida pela União Europeia, optámos por manter as referências originais (desenvolvendo a abreviatura do organismo responsável pelo estabelecimento das normas em causa).

CONCLUSÃO

Este relatório de estágio consistiu numa apresentação e posterior discussão de uma amostra dos trabalhos de tradução realizados no contexto do estágio curricular que decorreu entre setembro de 2017 e maio de 2018 nas instalações do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Tal como referi ao longo dos capítulos que constituem este relatório, as situações listadas e analisadas correspondem apenas a uma pequena amostra das questões que surgiram no decorrer do trabalho de tradução desenvolvido, correspondendo a uma seleção dos exemplos que melhor ilustravam alguns dos desafios mais complexos ou interessantes com os quais me deparei durante o estágio curricular. Alguns dos textos trabalhados revelaram-se mais problemáticos de traduzir que outros e forneceram-me mais exemplos para discutir. Isso não significa que tais desafios fossem exclusivos destes textos. Sendo assim, alguns dos problemas discutidos são transversais a todos os textos trabalhados (as questões relacionadas com a terminologia especializada, por exemplo), mas outros são mais pertinentes no contexto da tradução de determinado tipo de textos, sendo que todos eles são relevantes no contexto da tradução de textos de natureza análoga à dos textos trabalhados no contexto do estágio realizado no Camões, I.P.

Assim, podemos concluir que as discussões e reflexões aqui apresentadas não se aplicam única e exclusivamente ao conjunto de textos trabalhados neste estágio curricular. De facto, é possível constatar que os desafios identificados dizem respeito tanto a unidades de léxico comum como a unidades de léxico de especialidade, pelo que parte dos fenómenos estudados irão sem dúvida surgir noutros textos de outras áreas do saber e de outras tipologias. A discussão em torno da terminologia de especialidade é, numa primeira análise, mais relevante para textos técnicos ou científicos, mas pode também ser importante no contexto da tradução literária, onde não é invulgar encontrar obras que usam muita terminologia de especialidade.

Todos os problemas que discuti demonstram a importância de os tradutores lerem e analisarem atentamente os documentos que estão a trabalhar e de terem consciência dos desafios e dificuldades que poderão surgir durante a tradução de certos tipos de texto. No que se refere à tradução de textos técnicos e científicos é importante

realçar, mais uma vez, o quanto é essencial que os tradutores dominem não só as suas línguas de trabalho, mas também a terminologia de especialidade usada nessas línguas, bem como os conceitos que estão por detrás dessa terminologia.

Em suma, e numa nota mais pessoal, o estágio no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. foi uma experiência extremamente importante para a minha formação pessoal e profissional, já que me permitiu aplicar os conhecimentos e ferramentas adquiridos ao longo do Mestrado em Tradução. Mais importante ainda, foi uma oportunidade de entrar em contacto com o mundo profissional da tradução, algo extremamente importante para mim, já que o meu objetivo quando me candidatei a este mestrado foi fazer a transição para o mundo laboral. Assim, o tempo de estágio, foi não só uma oportunidade de tomar contacto com as técnicas aprendidas na parte curricular do Mestrado em Tradução, mas também de desenvolver competências no âmbito das relações interpessoais com outros profissionais, quer da minha área, neste caso a articulação com a minha colega de estágio, quer de outras; nomeadamente todos os técnicos que supervisionavam o nosso trabalho e com quem tínhamos de articular e equacionar as respostas para os problemas com que nos deparávamos.

É também pertinente fazer uma referência ao processo de elaboração deste relatório de estágio. Todo este processo foi marcado por inúmeros desafios, o maior dos quais decorrente do facto de a minha formação de base não ser em áreas ligadas às temáticas do léxico, sendo, como referi um processo desafiante, considero, neste comentário, que foi essencial para aperfeiçoar a minha capacidade de organização, de identificação de problemas e de reflexão sobre possíveis soluções bem como sobre a melhor forma de as apresentar e de explicitar os motivos para as opções selecionadas

O trabalho aqui apresentado e o estágio que lhe serviu de ponto de partida revelou-se, assim, essencial para a eventual concretização do meu objetivo de desenvolver competências necessárias para a integração no mercado de trabalho, reforçando a minha convicção de que esta foi uma escolha acertada.

BIBLIOGRAFIA

BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.

BYRNE, Jody (2014). *Scientific and Technical Translation explained*. New York: Routledge.

CHESTERMAN, Andrew, WAGNER, Emma (2002). *Can Theory Help Translators? A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*. Manchester, Northampton: St. Jerome Publishing.

COURTNEY, Rosemary (1983). *Longman Dictionary of Phrasal Verbs*. Harlow: Longman Group Limited

JESUS, Nuno João Gonçalves (2016). *Relatório de Estágio no Camões, I.P.: Discussão Sobre Opções Linguísticas Relevantes para a Tradução*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

MATEUS, Maria Helena Mira, BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês, FARIA, Isabel HUB, et.al. (2003), *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho

MILHO, Raquel Rodrigues (2013). *Conselhos de segurança anti-terrorismo para hotéis e restaurantes: tradução e respectivo comentário*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

NEWMARK, Peter (1998). *A Textbook of Translation*. New York/London: Prentice Hall.

ROSENBERG, Barry J (2005). *Technical Writing for Engineers and Scientists*. New Jersey: Addison – Wesley.

SÁ, Pedro Manuel Nery Ferreira (2012). *Relatório de Estágio: Contributo para uma Reflexão Sobre Opções Linguísticas em Tradução*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Sitografia

Base terminológica europeia (*IATE*): <https://iate.europa.eu/home>

Base de dados de documentos da União Europeia: <https://eur-lex.europa.eu/>

Corpora paralelos *Linguee*: <https://www.linguee.com/>

Dicionário *online Priberam*: <https://www.priberam.pt/>

Dicionário *online Cambridge*: <https://dictionary.cambridge.org/>

Dicionário *online Merriam-Webster*: <https://www.merriam-webster.com/>